EDIÇÃO POPULAR

COMEDIAS

DE

LUIZ DE CAMÕES

I. ELREI SELEUCO.
II. OS AMPHITRIÕES.
III. FILODEMO.

EDITOR — A. L. LEITÃO
76, 2.º — Rua Augusta — 76, 2.º
LISBOA — 1880

Digitized by Google

EDIÇÃO POPULAR

PARA COMMEMORAR O TRICENTENARIO

DE

LUIZ DE CAMÕES

PRINCIPE DOS POETAS PENINSULARES

Digitized by Google

COMEDIAS

DE

LUIZ DE CAMÕES

EDITOR

A. L. LEITÃO

LISBOA
Typographia Luso-Hespanhola
35, Travessa do Cabral, 35

Digitized by Google

COMEDIAS

DE

LUIZ DE CAMÕES

EDITOR

A. L. LEITÃO

Digitized by Google

ELREI SELEUCO

INTERLOCUTORES

Do Prologo

O Mordomo, ou Dono da Casa.
Martim Chinchorro. — Ambrosio, Escudeiro.
Lançarote, Moço.

Da Comedia

El-Rei Seleuco. — A Rainha Estratonica.
O Principe Antiocho. — Leocadio, Pagem do Principe Antiocho.
Frolalta, Criada da Rainha Estratonica.
Hum Porteiro da Cana. — Huma Moça da Camara.
Hum Physico, ou Medico. — Sancho, Moço do Physico.
Alexandre da Fonseca, hum dos Musicos.

Digitized by Google

PROLOGO

Diz logo o Mordomo, ou Dono da Casa.

Eis, Senhores, o Autor, por me honrar nesta festival noite, me quiz representar huma Farça; e diz, que por não se encontrar com outras já feitas, buscou uns novos fundamentos para a quem tiver hum juizo assi arrazoado satisfazer. E diz que quem se della não contentar, querendo outros novos acontecimentos, que se vá aos soalheiros dos Escudeiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros e Barreiro, ou converse na Rua Nova em casa do Boticario; e não lhe faltará que conte. Porém diz o Autor que u ou nesta obra da maneira de Isopete. Ora quanto á obra, se não parecer bem a todos, o Autor diz que entende della menos que todos os que lha puderem emendar. Todavia, isto he para praguentos: aos quaes diz que responde com hum dito de hum Philosopho, que diz: *Vós outros estudastes para praguejar, e eu para desprezar praguentos.* Eu com tudo quero saber da Farça, em que ponto vai. Lançarote?

Moço

Senhor.

Mordomo

São já chegadas as figuras?

Moço

Chegadas são ellas quasi ao fim de sua vida.

Mordomo

Como assi?

Moço

Porque foi a gente tanta, que não ficou capa com friza, nem talão de çapato, que não sahisse fóra do couce. Ora vierão huns embuçadetes, e quizerão entrar por força; ei-lo arrancamento na mão: derão huma pedrada na cabeça ao Anjo, e rasgárão huma meia calça ao Ermitão; e agora diz o Anjo que não ha de entrar, até lhe não darem huma cabeça nova, nem o Ermitão até lhe não pôrem huma estopada na calça. Este pantufo se perdeo alli: mande-o v. m. Domingo apregoar nos pulpitos; que não quero nada do alheio.

Digitized by Google

Mordomo

Se elle fôra outra peça de mais valia, tu botáras a consciencia pela porta fóra, para o metteres em tua casa.

Moço

Oh! se o elle fôra, mais consciencia seria torná-lo a seu dono, quem o havia mister para si.

Mordomo

Ora vem cá: vai daqui a casa de Martim Chinchorro, e dize-lhe que temos cá Auto com grande fogueira; que se venha sua mercê para cá, e que traga comsigo o Senhor Romão d'Alvarenga, para que sôbre o Canto-chão botemos nosso contra-ponto de zombaria. Ouvès, Lançarote? ir-lhe-has abrir a porta do quintal, porque mudemos o vinte aos que cuidão de entrar por fôrça.

Indo-se o Moço diz:

Chichelo de Judeo, assi como foste pantufo, que te custava ser huma bolsa com hum par de reales, que são bons para Escudeiro hypocrita; que são pouco, e valem muito?

Mordomo

Moço, que estás fazendo que não vás?

Moço

Senhor, estou tardando, e porém estou cuidando que se agora fôra aquelle tempo, em que corrião as moedas dos sambarcos, sempre deste tiraria para humas palmilhas. Mas já que assi he, diga-me v. m. que farei deste?

Mordomo

Oh fideputa bargante! esperae, que est'outro vo-lo dirá.

Faz que lhe atira com outro pantufo; vai-se o Moço, e diz o Mordomo:

Não ha mais máo conselho, que ter um villão d'estes mimoso, porque logo passão o pé além da mão, e zombão assi da gravidade de seu amo. Mas tornando ao que importa; vossas mercês he necessario que se cheguem huns para os outros, para darem lugar aos outros Senhores que hão de vir; que de outra maneira, se todo o corro se ha de gastar em palanques, será bom mandar fazer outro alvalade; e mais, que me hão de fazer mercê, que se hão de desembuçar, porque eu não sei quem me quer bem, nem quem me quer mal: este só desgôsto tẽe hum Auto,

Digitized by Google

que he como officio de Alcaide; ou haveis deixar entrar a todos, ou vos hão de ter por villão ruim.

Entra Martim Chinchorro, fallando com o Escudeiro Ambrosio, e diz:

Martim

Entre v. m.

Ambrosio

Dias ha, Senhor, que ando de quebras com cortezias; e por isso vou diante. Beijo as mãos a v. m. A verdade he esta, passear em casa juncada, fogueira com castanhas, mesa posta com alcatifa e cartas; além disto Auto para esgaravatar os dentes: esta he a vida, de que se ha de fazer consciencia.

Mordomo

Senhor, o descanço dizem lá, que se ha de ter em quanto homem puder. porque os trabalhos, sem os chamarem, de seu se vem por seu pé, que seu nome he.

Martim

Ora pois, Senhor, o Auto que tal dizem que he? Porque hum Auto enfadonho traz mais somno comsigo que huma prégação comprida.

Mordomo

Senhor, por bom mo vendêrão, e eu o tomei á cala de sua boa fama. E se tal he, eu acho que, por outra parte, não ha tal vida, como ouvir hum villão, que arranca a falla da garganta, mais sem sabor que huma pera-pão, e huma donzella, que vem podre de amor, fallando como Apostolo, mais piedosa que huma lamentação.

Martim

Para estes taes he grande peça rapaz travesso com mólho de junco, porque não andem mais ao coscorrão, mais roucos que huma cigarra, trazendo de si enfadamento.

Moço

Ó lá Senhoras; pedem as figuras alfinetes para toucarem hum Escudeiro. Ora sus, ha hi quem dê mais? que ainda vos veja todas a mim ás rebatinhas: ora sus, venhão de mano em mano, ou de mana em mana.

Mordomo

Moço, falla bem ensinado.

Moço

Senhor, não faz ao caso; que os erros por amores têe privilegio de Moedeiro.

Digitized by Google

Ambrosio

Ó rapaz, não me entendes? Pergunto-te se tardarão muito por entrar.

Moço

Parece-me, Senhor, que antes que amanheça começarão.

Ambrosio

Oh que salgado moço! Zombas de mi? Vem cá. Donde és natural?

Moço

D'onde quer que me acho.

Ambrosio

Pergunto-te onde nasceste.

Moço

Nas mãos das parteiras.

Ambrosio

Em que terra?

Moço

Toda a terra he huma; e mais eu nasci em casa assobradada, varrida daquella hora, que não havia palmo de terra nella.

Martim

Bem varrido de vergonha que me tu pareces. Dize: Cujo filho és? He para vêr com que disparate respondes.

Moço

A fallar verdade, parece-me a mi, que eu sou filho de hum meu tio.

Martim

Vem cá. De teu tio! E isso como?

Moço

Como? Isto, Senhor, he adivinhação, que vossas mêrces não ententem. Meu pae era Clerigo, e os Clerigos sempre chamão aos filhos sobrinhos; e daqui me ficou a mi ser filho de meu tio.

Martim

Ora te digo que és gracioso. Senhor, donde houvestes este?

Digitized by Google

Mordomo

Aqui me veio ás mãos sem piós nem nada; e eu por gracioso o tomei; e mais tẽe outra cousa, que huma trova fa-la tão bem como vós, ou como eu, ou como o Chiado.

Ambrosio

Não! quanté disso nós havemos-lhe de vêr fazer alguma cousa, em quanto se vestem as figuras. Aindaque, para que he mais Auto, que vêrmos a este?

Mordomo

Vem cá, moço: dize aquella trova que fizeste á moça Briolanja, por amor de mi!

Moço

Senhor, si, direi; mas aquella trova não he senão para quem a entender.

Martim

Como! tão escura he ella?

Moço

Senhor, assi a fiz e a escrevi na memoria, porque eu não sei escrever senão com carvão; e porém diz assi:

Por amor de vós, Briolanja,
Ando eu morto,
Pezar de meu avô torto.

Martim

Oh como he galaute! Que descuido tão gracioso! Mas vem cá: que culpa te tẽe teu avô nos desfavores que te tua dama dá?

Moço

Pois, Senhor, se eu houve de pezar de alguem, não pezarei eu antes dos meus parentes, que dos alheios?

Mordomo

Pois oução vossas mercês a volta; que he mais cheia de gavetas, que trombeta de Serenissimo de la Valla.

Moço

A volta, Senhores, he mui funda; e parece-me, Senhores, que nem de mergulho a entenderão. E por isso mandem assoar os engenhos, e

Digitized by Google

metão mais huma sardinha no entendimento; e póde ser que com esta servilha lhe calçará melhor: e todavia palra assi:

Vossos olhos tão daninhos
Me tratárão de feição,
Que não ha em meu coração
Em que atem dous réis de cominhos.
Meu bem anda sem focinhos
Por vós morto,
Pezar de meu avô torto.

Martim

Ora bem: que têe de vêr os cominhos com o teu coração?

Moço

Pois, Senhores, coração, bofes, baço e toda a outra mais cabedella, não se pódem comer senão com cominhos: e mais, Senhores, minha dama era tendeira; e este he o verdadeiro entendimento.

Martim

E aquella regra que diz, *Meu bem anda sem focinhos*, me dá tu a entender; que ella não dá nada de si.

Moço

Nunca vossas mercês ouvirão dizer: *Meu bem e meu mal lutárão hum dia; meu bem era tal, que meu mal o vencia?* Pois d'esta luta foi tamanha a quéda que meu bem deo entre humas pedras, que quebrou os focinhos; e por ficarem tão esfarrapados, que lhe não podião botar pedaço; por conselho dos Physicos lhos cortárão por lhe nelles não saltarem erpes; e daqui ficou: *Meu bem anda sem focinhos*, como diz o texto.

Ambrosio

Tu fazes ja melhores argumentos, que moços de estudo por dia de S. Nicoláo.

Martim

Senhor, aquillo tudo he bom engenho: este moço he natural para Logico.

Moço

Que, Senhor! Natural para loja! Si, mas não tão fria como vossas mercês.

Mordomo

Parece-me, Senhor, que entra a primeira figura. Moço, mete-te aqui por baixo desta mesa, e ouçamos este Representador, que vem mais amarrotado dos encontros, que hum capuz rôxo de piloto que sahe em terra, e o tira da arca de cedro.

Digitized by Google

Martim

Senhor, elle parece que aprende a cirurgião.

Ambrosio

Mais parece ourinol capado, que anda de amores com a menina dos olhos verdes.

Mordomo

Emfim, parece figura de Auto em verdade.

Entra o Representador

He lei de direito, assaz verdadeira,
Julgar por si mesmos aquillo que vem;
Peloque, se cuidão que zombo de alguem,
Eu cuido que zombão da mesma maneira.

E assi a qualquer parece que está mais dobrado, sem nenhum conhecer seu proprio engano, por grande que seja. Ora, senhores, a mim me esquece o dito todo de ponto em claro: mas não sou de culpar, porque não ha mais que tres dias que mo derão. Mas em breves palavras direi a vossas mercês a summa da obra: ella he toda de rir, do cabo até á ponta. Entrarão logo primeiramente quinze donzellas que vão fugidas de casa de seus paes, e vão com cabazes apanhar azeitona; e traz ellas vem logo oito mundanos, metidos em hum covão, cantando: *Quem os amores tẽe em Cintra;* e despois de cantarem farão huma dança de espadas; cousa muito para vêr: entra mais El-Rei D. Sancho bailando os machatins, e entra logo Catharina Real com huns poucos de parvos n'huma joeira; e semeá-los-ha pela casa, de que nascerá muito mantimento ao riso. E nisto fenecerá o Auto, com musica de chocalho e buzinas, que Cupido vem dar a huma alfeloeira a quem quer bem; e ir-se-hão vossas mercês cada hum para suas pousadas, ou consoarão cá comnosco disso que ahi houver. Ora pois ficareis *in vanum laboraverunt*, porque atégora zombei de vós, por me forrar do êrro da representação, como quem diz, *digo-to, antes que mo digas.*

Ambrosio

Ora vos digo, Senhores, que se as figuras são todas taes, que acertarião em errar os ditos; ainda que me parece que este o não fez, senão a ser mais galante. Mas se assi he, ella é a melhor invenção que eu vi; porque jágora representações, todas he darem por praguentos; e são tão certas, que he melhor errá las, que acertá-las.

Mordomo

Parece-me que entrão as figuras de siso: vejamos se são tão galantes na prática, como nos vestidos.

Digitized by Google

Entra El-Rei Seleuco, com a Rainha Estratonica.

Rei

Senhora, desque a ventura
Me quiz dar-vos por mulher,
Me sinto emmeninecer;
Porqu'em vossa formosura
Perde a velhice seu ser.
Hum homem velho, cansado,
Não tẽe fôrça, nem vigor,
Para em si sentir amor:
Se não he qu'estou mudado
Com ser vosso n'outra côr.
Muito grande dita tem
A mulher que he formosa,

Rainha

Senhor, grande: mas porém
Se a tal he virtuosa,
Quer-lhe a ventura mór bem.

Rei

Si, mas porém nunca vemos
A natureza esmerar
Adonde haja que taxar;
Que quando ella faz extremos,
Em tudo quer-se extremar.
Eu fallo como quem sente
Em vós esta calidade,
Pelo que vejo presente;
E se me esta mostra mente,
Mente-me a mesma verdade.
Huma só tristeza tenho
Que não tẽe a meninice,
Que no mór contentamento
O trabalho da velhice
Me embaraça o sentimento.

Rainha

Senhor, novidades tais
Far-me-hão crer de verdade...

Rei

Novidades lhe chamais!
Folgo, Senhora, que achais
Na velhice novidades.

Rainha

Senhor, dias ha que sento
Em o Principe Antiôcho
Certo descontentamento:
Dera alguma cou-a a trôco
Por saber seu sentimento.
Vejo-lhe amarello o rosto,
Ou de triste, ou de doente:
Ou elle anda mal disposto,
Ou lá tẽe certo desgôsto
Que o não deixa ser contente.
Mande, Senhor, vossa Alteza
A chamá-lo por alguem,
Saberemos que mal tem,
Se he doença de tristeza,
De que nasce, ou de que vem.

Rei

Certo qu'eu me maravilho
Do que vos ouço dizer.
Que mal póde nelle haver?
Ide dizer a meu filho
Que me venha logo ver.

Rainha

Se curar não se procura
Huma cousa destas tais,
Vem despois a crescer mais.
Quando ja não se acha cura,
Toda a cura he por demais.

Entra o Principe Antiocho, com seu pagem por nome Leocadio.

Principe

Leocadio, se és avisado,
E não te falta saber,
Saber-me-has dar a entender,

Digitized by Google

Quem ama desesperado,
Que fim espera de haver?

Pagem

Senhor, não.
Mas porém porque razão
Lhe avem sabê-lo, ou de que?

Principe

Pergunto-te a conclusão;
Não me perguntes porque.
Porque he minha pena tal,
E de tão estranho ser,
Que me hei de deixar morrer;
E por não cuidar no mal
O não ouso de dizer.
Que maneira de tormento
Tão estranho e evidente,
Que nem cuidar se consente!
Porque o mesmo pensamento
Ha medo do mal que sente.

Pagem

Não entendo a Vossa Alteza.

Principe

Assi importa á minha dór.

Pagem

E porque razão, Senhor?

Principe

Para que seja a tristeza
Castigo do meu temor.
Porque ordéna
O Amor, que me condena,
Que se haja de sentir,
E sem dizer nem ouvir.
Bem-aventurada a pena
Que se póde descobrir!
Oh caso grande e medonho!
Oh duro tormento fero!
Verdade he isto, qu'eu quero?
Não he verdade, mas sonho
De que acordar não espero.

Quero-me chegar a ElRei
Meu pae, que ja m'está vendo.
Mas onde vou? Não m'entendo.
Com que olhos eu olharei
Hum pae, a quem tanto offendo?
Que novo modo de antolhos!
Porque neste atrevimento
Devêra meu sentimento
Para elle não ter olhos,
Nem para ella pensamento.

Chega onde está ElRei

Rei

Filho, como andais assi?
Que tanto desgôsto tomo
De vos vêr como vos vi!

Principe

Não sei eu tanto de mi,
Que possa saber o como.
Dias ha ja, Senhor, que ando
Mal disposto, sem saber
Este mal que possa ser;
Que se nelle estou cuidando,
Quasi me vejo morrer.

Rei

Pois, filho, será razão
Que meus Physicos vos vejão.

Principe

Os Physicos, Senhor, não;
Que os males qu'em mi estão,
São curas que me sobejão.

Rainha

Deite-se; que na verdade
Hum corpo, deitado e manso,
Descansa á sua vontade.

Principe

Senhora, esta enfermidade
Não se cura com descanso.

Digitized by Google

Rainha

Todavia, bom será
Que lhe fação huma cama.

Principe

(Hum coxim abastará,
Que assi não descansará
O repouso de quem ama.)

Rei

Vamos, filho, para dentro,
Em quanto a cama se faz:
Repousae como capaz;
Que a mi me dá cá no centro
A pena que assi vos traz.

Vão-se, e vem huma moça a fazer a cama e diz:

Moça

Mimos de grandes Senhores,
E suas extremidades,
Me hão de matar de amores,
Porque de meros dulçores
Adoecem.
Então logo lhes parecem
Aos outros, que são mamados;
E os que são mais privados,
Sôbre elles estremecem.
Certo (e assi Deos me ajude!)
Que são muito graciosos,
Porque de meros viçosos,
Não podem com a saude.
Mas deixallos,
Porque elles darão nos vallos,
Donde mais não se erguerão,
Inda que lhe dem a mão
Os seus privados vassallos.

Entra um Porteiro da Cana, e bate primeiro e diz:

Porteiro

Traz, traz.

Moça

Jesu! Quem 'stá ahi?

Porteiro

Ja vós, mana, ereis mamada:
Para vos levar furtada
Nunca tal ensejo vi.
E vós estais descuidada!

Moça

E meus descuidos que fazem?

Porteiro

Vossos descuidos? cadella!
Ah minh'alma! Sois tão bella,
Qu'esses descuidos me trazem
Dous mil cuidados á vela.
Pois sou vosso ha tantos annos,
Mana, tirae os antolhos,
E vereis meus tristes dannos.

Moça

Não tenhais esses enganos.

Porteiro

Nem vós tenhais esses olhos;
Que de vossos olhos vem
Esta minha pena fera.

Moça

De meus olhos? Assim era.

Porteiro

Moça, que taes olhos tem,
Nenhuns olhos vêr devêra.

Moça

E porque?

Porteiro

Porque cegais
A quantos olhos olhais,
Postoque por vós padecem.
Olhos, que tão bem parecem,
Porque não os castigais?

Moça

Deos dê siso, pois de vós
Tirou o que aos outros deu.

Porteiro

Desatae-me lá esses nós.
Que mais siso quero eu,
Que não ter siso por vós?

Moça

Fallais d'arte; eu vos prometo
Que a resposta vem á vela.
Isso é ôlho de panella.
Quanto ha já que sois discreto?

Porteiro

Quanto ha já que vós sois bella?

Moça

Dais-me logo a entender
Que eu sou feia, a meu ver.

Porteiro

E isso porque o entendeis?

Moça

Porque? Porque me dizeis
Que só de meu parecer
Vos procede o que sabeis.

Porteiro

He verdade.

Moça

Pois bem sento
Que o vosso saber é vento.
Fica a cousa declarada,
Meu parecer não ser nada.

Porteiro

Olhae aquelle argumento:
Além de bella, avisada!
Oh nem tanto, nem tão pouco!
Vêde vós o que fallais.

Moça

Cego no saber andais.

Porteiro

No siso, mas não tão louco
Como vós, mana, cuidais.
Ora dizei, duma má:
Que não amais, quem vos ama?

Moça

Ouvistes vós cantar ja,
Velho malo, em minha cama?
Ja m'entendereis.

Porteiro

Ha, ha.
Senhora, estaes enganada;
Que com huma capa e espada,
E com este capuz fóra...

Moça

Ora bem: tirae-o ora,
E fazei huma levada.

Porteiro

Não: se m'eu hoje alvoróço,
Achar-me-heis d'outra feição.

Aqui tira o capuz

Porteiro

Tenho má disposição?
Estas obras são de moço,
Se as mostras de velho são.

Moça

Tendes mui gentis meneios.

Porteiro

Não, Senhora; faço extremos.

Moça

Passeae ora, veremos
Se tendes tão bons passeios.

Digitized by Google

Porteiro

Tudo, Senhora, faremos.

Moça

Virae ora a essoutra mão.

Porteiro

Esta disposição vêde-a;
Que tenho gentil feição.

Moça

Tendes vós mui boa redea,
Soffreis ancas?

Porteiro

Isso não.

Moça

Por certo que tendes graça
Em tudo quanto fizerdes.
Fazei mais o que souberdes.

Porteiro

Não sei cousa que não faça,
Senhora, por me quererdes.

Moça

Tendes vós muito bom ar.

Porteiro

Mais qu'isto faz quem quer bem.

Moça

I-vos asinha, que vem
O Principe a se deitar.

Porteiro

Nunca huma pessoa tem
Hum'hora para fallar!

Entra o Principe com o seu Pagem Leocadio e diz:

Principe

Seja a morte apercebida,
Porque já o Amor ordena
A dar a meu mal sahida;
Porque o fim da minha vida
O seja da minha pena.
Não tarde, para tomar
Vingança de meu querer,
Pois não se póde dizer
Que não tẽe ja que esperar,
Nem com que satisfazer?
Os Physicos vem e vão,
Sem saberem minhas mágoas,
Nem o pulso me acharão;
E se o querem vêr nas águas,
As dos olhos lho dirão.
Se com sangrias tambem
Procurão-me vêr curado;
O temor de meu cuidado
O mais do sangue me tem
Nas veias todo coalhado.
Quero-me aqui encostar,
Que ja o esprito me cae.
Leocadio, vae-me chamar
Os Musicos de meu Pae;
Folgarei de ouvir cantar.

Aqui se deita. como que repousa, e falla dizendo assi:

Senhora, qual desatino
Me trouxe a tanta tristura?
Foi, senhora, por ventura
A força do meu destino,
Como vossa formosura?
Bem conheço que não posso
Ter tão alto pensamento;
Mas disto só me contento,
Que se paga com ser vosso
O mór mal de meu tormento.

Entrão os Musicos e diz Alexandre da Fonseca, hum delles:

Alexandre

Senhor, de que se acha mal
O principe, ou que mal sente?

Digitized by Google

Pagem

Senhor, sei que está doente;
Mas sua doença he tal,
Qu'entender se não consente.
Os Physicos vem e vão,
Huns e outros a meude,
Sem o poderem dar são.
Quanto mais cura lhe dão,
Então tẽe menos saude.
O Pae anda em sacrificios
Aos deoses, que lhe dem
A saude que convem;
Dizendo que por seus vicios
O mal a seu filho vem.
Eu suspeito qu'isto são
Alguns novos amorinhos,
Que terá no coração.

Alexandre

Amores! com quem serão,
Que lhe não dem de focinhos?

Porteiro

Senhores, que lhe parece
Da doença de Antiôcho?

Alexandre

Diga-lha quem lha conhece

Pagem

Que toma morrer a trôco
De callar o que padece

Porteiro

Isso he estar emperrado
Na doença; que he peor.
Tẽe-no os Physicos curado?

Alexandre

Oh! que de mal del amor
No ha, Señor, sanador.

Porteiro

Fallais como exprimentado;
Qu'eu cuido que esta fadiga,
Que o faz com que desespere;
Y por mas tormento quiere
Que se sienta, y no se diga.

Alexandre

Pois, Senhor meu, isso asselle,
Porque a pena, que sabeis,
Que eu cuido que está nelle,
Dar-lhe-ha penas crueis,
Pues no hay quien la consuele.

Porteiro

Folgo, porque m'entendeis.

Pagem

Hemo-nos, Senhores, de ir,
Porque nos está 'sperando.

Porteiro

Pois eu tambem hei de ir;
Que não me posso espedir
Donde vejo estar cantando.

Principe

Cantae, por amòr de mi,
Alguma cantiga triste;
Que todo meu mal consiste
Na tristeza em que me vi.

Porteiro

Mande-lhe cantar hum chiste.

Alexandre

Chiste não, que he deshonesto,
E não tẽe esses extremos:
Outro canto mais modesto;
Porém não sei que diremos.

Pagem

Gaoleão o dirá presto.

Porteiro

Dá licença V. Alteza
Que diga minha tenção?

Principe

Dizei : seja em canto-chão.

Porteiro

Pois crede qu'he subtileza,
Qu'os Anjos a comerão.
Digão esta :
Enforquei minha esperança,
E a Amor foi tão madraço,
Que lhe cortou o baraço.

Alexandre

Não me parece essa boa.

Porteiro

Haja eu perdão,
Porque não a entenderão.

Alexandre

Entender !

Porteiro

Bofé qu'he boa :
Não lhe cahis na feição?

Alexandre

Dizei ora outra melhor,
Com que nos atarraqueis.

Porteiro

Ora esperae, e ouvireis:
Se a esta não dais louvor,
Quero que me degolleis.

Cantiga

Com vossos olhos Gonçalves,
Senhora, captivo tendes
Este meu coração Mendes.

Alexandre

Essa parece mui taibo,
Porque mostra bom indicio.

Porteiro

Vós cuidareis qu'eu que raivo.

Alexandre

Todavia tẽe máo saibo.
Ora mal lhe corre o officio.

Principe

Tá, não vá mais por diante
A zombaria, que he má:
Cantae qualquer dellas já ;
Qu'esse Porteiro he galante,
Ninguem o contentará.

Aqui cantão, e acabando, diz o

Pagem

Parece que adormeceo.

Porteiro

Pois será bom que nos vamos.

Alexandre

Senhor, quer que nos vejamos ?

Porteiro

Senhor vir-me-ha do Ceo :
Releva-me que o façamos.

Entra a Rainha com huma sua Criada por nome Frolalta, e diz :

Rainha

Frolalta, como ficava
Antiôcho em te tu vindo ?

Frolalta

Ficava-se despedindo
Da vida qu'então levava,
E assi seus dias cumprindo.

Rainha

Oh grave caso d'amor !
Desesperada affeição !

Digitized by Google

Oh amor sem redempção,
Que alli te fazes maior
Onde tens menos rasão !
No mais alto e fundo pégo
Alli tens maior porfia :
Rasão de ti não se fia.
Quem a ti te chamou cego,
Mui bem soube o que dizia.
Por ventura hia chorando ?

Frolalta

Chorando hia e chamando
Ao Amor, Amor cruel ;
E em, Senhora, se deitando
Lhe cahio este papel.

Rainha

Que papel ?

Frolalta

Este, Senhora.

Rainha

Amostra, que quero lê-lo.
Agora acabo de crê-lo ;
Que ao que mostra por fóra,
Aqui lhe lançou o sello.

Aqui lê o papel

Oh estranha pena fera !
Desditosa vida chara !
Oh quem nunca cá viera,
E com seu Pae não casára,
Ou em casando morrêra !

Frolalta

Aindaque eu pêca são,
Senhora, tudo bem vejo.
Attente, que na eleição
O que lhe pede o desejo
Não consente o coração.

Rainha

Frolalta, pois qu'és discreta
Nada te posso encobrir ;
Porque, se queres sentir,
A huma mulher discreta
Tudo se ha de descobrir.
O dia qu'entrei aqui,
Que a Seleuco recebi,
Lego nesse mesmo dia
No Principe filho vi
Os olhos com que me via.
Este principio soffri-lho,
Para vêr se se mudava ;
Antes mais se accrescentava :
Eu amava-o como filho,
E elle d'outr'arte me amava.
Agora vejo-o no fim
Por se me não declarar.
E pois ja que a isso vim,
A morte que o levar,
Me leve tambem a mim.
Porque ja que minha sorte
Foi tão crua e desabrida,
Que me não quer dar sahida ;
Sejamos juntos na morte,
Pois o não somos na vida.
Oh quem me mandou casar,
Para vêr tal crueldade !
Ninguem venda a liberdade,
Pois não póde resgatar
Onde não tẽe a vontade.
Que não ha mór desvario,
Que o forçado casamento
Por alcançar alto assento ;
Que, emfim, todo o senhorio
Está no contentamento.
Não sei se o vá vêr agora,
Se será tempo conforme,
Ou se imos a deshora.

Frolalta

Despois iremos, Senhora,
Que agora dizem que dorme.

Entra o Physico a tomar-lhe o pulso, e tomando-o diz :

Physico

Su madrasta oyó nombrar,

Digitized by Google

Y el pulso se le alteró:
Esto no entiendo yo,
Porque para le alterar
El corazon le obligó.
Pues que el corazon se altere,
Es porque en un momento
Algun nuevo vencimiento
De aficion terrible le hiere,
Que causa tal movimiento.
Pues que aficion cabe así
Con madrasta? Digo yo,
Dos razones hay aqui:
La una dice, que sí,
La otra dice, que no.
Empero yo determino
De exprimentar la verdad,
Y hacer una habilidad,
Que declare es agua, ó vino
Esta su enfermedad.
Porque toda esta mañana
Tengo estudiado su mal,
Sin ver causa efectual
De su dolencia inhumana,
Ni otra de su metal.
Llamar quiero este asnejon;
Mas aun debe de dormir,
Segun que es dormilon.
Sancho? ó Sancho?

Sancho

Ah Señor.

Physico

Ea, aun estás dormiendo?

Sancho

Estoyme, Señor, vestiendo.

Physico

Pues vellaco y sin sabor,
No me respondes dormiendo?
Vestios presto, ladron.
Oh qué mozo, y qué ventura!

Sancho

(Mas qué amo y qué cabron!)

Embieme acá el ropon,
Que no hallo mi vestidura.

Physico

Que embie el ropon acá?
Parece que os desmandais.

Sancho

Que vaya, Señor? ha, ha.
Que buenos dias hayais.

Entra o moço embrulhado em huma manta.

Physico

Di como vienes así
Con la manta, y para qué?

Sancho

Yo, Señor, se lo diré:
Por venir presto vestí
Lo que mas presto me hallé:
Porque viendo que él me llama,
Dormiendo yo sin afan,
Salté presto de la cama,
Que parezco un gavilan,
Hermoso como una dama.

Physico

Mas es tu bovedad tanta,
Que vienes desta facion?

Sancho

De mi vestido se espanta?
De noche sirve de manta,
Y de dia de ropon.

Physico

Embióme ElRey á llamar
Otra vez.

Sancho

Y á mi?

Physico

Y á ti!

Digitized by Google

Sancho

Y él qué presta allá sin mi?

Physico

Qué puedes tu aprovechar?

Sancho

Yo se lo diré de aqui:
Si por la ventura quiere
Para que le dé consejo,
Cuando doliente estuviere;
Digo, coma, si pudiere,
Y beba buen vino anejo;
Porque este es el licor
Que dá fuerza, y es sabroso;
Que segun dicen, Señor,
Vinum lœtificat cor
Hominis, y le es provechoso.

Physico

Ya sabes la medicina,
Que Avicena nos refiere.

Sancho

Pues, Señor! porque es divina.
Pero ElRey qué le quiere,
Qué manda, ó qué determina?

Physico

El Principe está doliente.

Sancho

Oh mesquino! Y qué mal ha?

Physico

Y á ti, necio, que te vá?

Sancho

Oh Señor, que es mi pariente!

Physico

Gracioso el bovo está.
Y pues dime por tu fé:
Llorarás si se muriere?

Sancho

No, Señor, no lloraré;
Empero, Señor, haré
La peor cara que pudiere.

Physico

Ea, bovo, vé corriendo,
Y ensilla la mula ayna.

Sancho

Véngala ensillar mejor.

Physico

Oh velhaco, y sin sabor!

Sancho

Yo por cierto no lo entiendo.
Pero una medicina
Le he de pedir, Dios queriendo,
(Porque ando atribulado,
Y no sé parte de mi
Con este nuevo cuidado)
Para un sayo esfarrapado,
Que me dicen hay alli.

Physico

Ora ensilla: y nunca viva,
Pues sufro tus desatinos.

Sancho

Señor, pasion no reciva:
Ya cavalga Calaínos
A la sombra de una oliva.

Aqui sahe bolindo com a almofada, e acorda o Principe e diz:

Principe

Oh bella vista e humana,
Por quem tanto mal sostenho!
Oh Princeza Soberana!
Como? nos braços vos tenho,
Ou este sonho m'engana?
Pois como, sonho, tambem
Me queres vir magoar?
E para me atormentar

Digitized by Google

Mostras-me a sombra do bem
Para assi mais m'enganar?
Assi que, com quanto canso,
Ja não posso achar atalho,
Pois que o somno quieto e manso,
Que os outros tẽe por descanso,
Me vem a mi por trabalho.
Pois ha hi tantos enganos
Que condemnão minha sorte;
Não o tenho ja por forte,
Se á volta de tantos danos
Viesse tambem a morte.

Aqui entra ElRei com o Physico, e diz:

Rei

Andae e vêde se achais
O rasto deste segredo,
Que me dizem que alcançais;
Ainda que tenho medo
Que lhe seja por demais.

Physico

Plega á Dios que aqueste sea
Para salud y remedio
Desta dolencia tan fea.
Yo buscaré todo el medio,
Que presto sano se vea.

Aqui lhe toma o Physico o pulso

Aflejen, Señor, sus ais.
Como se halla en su penar?

Principe

Como me acho perguntais?
E como se póde achar
Quem sempre se perde mais?

Physico

(La respuesta abre el camino.)
Imagina de contino?

Principe

Não tenho outro mantimento,
Nem outro contentamento,
Senão o em que imagino.

Aqui entra a Rainha e diz:

Rainha

Como se sente, Senhor?
Tem a febre mais pequena?

Principe

Responda-lhe minha pena.

Physico

(Conocido es su dolor.
Ora sea en hora buena,
Tomada está la tristeza
Á las manos.) Qué sentió?
(Usaré de subtileza.)

Diz contra ElRei:

Cúmpleme que solo yo
Platique con Vuestra Alteza.

Rei

Cheguemos-nos para cá.

Rainha

Não deve desesperar,
Qu'em fim, se bem attentar,
Para tudo o tempo dá
Tempo para se curar.

Principe

Que cura poderá ter
Quem têe a cura, Senhora,
No impossivel haver?

Rainha

Ficae-vos, Senhor, embora,
Que vos não sei responder.

Digitized by Google

Vai se a Rainha

Rei

Neste mal, que não comprendo,
Que meio dais de conselho?

Physico

Señor, nada entiendo dello;
Y snpuesto que lo entiendo,
Yo quisiera no entendello.

Rei

Porque?

Physico

Porque he entendido
Lo mas malo de entender,
Para lo que puede ser,
Porque anda, Señor, perdido
De amores por mi muger.

Rei

Santo Deos! que! tal amor
Lhe dá doença tão fera!
Que remedio achais melhor?

Physico

Forçado será que muera,
Porque no muera mi honor.

Rei

Pois como! a hum só herdeiro
Deste Reino não dareis
Vossa mulher, pois podeis;
Que tudo faz o dinheiro?
Pois este não o engeiteis;
Dae-lha, porque eu espero
De vos dar dinheiro e honra,
Quanto eu para elle quero.

Physico

No tira el mucho dinero
La mancha de la deshonra.

Rei

Ora bem pouco defeito!
He pequice conhecida,
Quando deixa de ser feito;
Porque com elle dais vida
A quem vos dará proveito.

Physico

Cuan facilmente aporfia
Quien en tal nunca se vió!
Del cousejo que me dió,
Vuestra Alteza que haria
Si agora fuese yo?

Rei

A mulher que eu tivesse
Dar-lha-hia. Oxalá
Que elle a Rainha quizesse!

Physico

Pues déla, si le parece,
Que por ella muerto está.

Rei

Que me dizeis?

Physico

La verdad.

Rei

Sem dúvida, tal sentistes?

Physico

Sin duda, sin falsedad.
Pues, Señor, ahora tomad
Los consejos que me distes.

Rei

Certamente, qu'eu o via
Em tudo quanto fallava.
Como o vistes? porque via?

Physico

Nel pulso, que se alterava
Si la via, ó si la oia.

Digitized by Google

Rei

Que maneira ha de haver?
Qu'eu certo me maravilho,
Possa mais o amor do filho,
Do que póde o da mulher.
Finalmente hei-lha de dar,
Que a ambos conheço o centro.
Quero-o ir alevantar,
E iremos para dentro
Neste caso praticar.

Diz contra o Principe:

Levantae-vos, filho, d'hi
O melhor que vós puderdes,
E vinde-vos para aqui;
Porque, emfim, o que quizerdes
Tudo havereis de mi.

Pagem

Ah Senhores, oulá, ou?

Porteiro

Viestes em conjunção
A melhor que póde ser:
Haveis aqui de fazer
A tosquia a hum rifão.

Pagem

Deixae-me, Senhor, dizer:
Haveis isto de acabar,
Coração, hi bugiar,
No esteis preso en cadenas,
Que pois o amor vos deo penas,
Que vos lanceis a voar.

Porteiro

Por certo que bem comprou.

Pagem

Ora sabeis o que vai?
Antiocho que casou
Com a mulher de seu Pai,
E o mesmo Pae o ordenou.

Porteiro

Isso como?

Pagem

Não o sei;
Porque dizem que a amava,
E que só por ella andava
Para morrer; e ElRei
Deo-a a quem a desejava.

Porteiro

Se o casa por querer bem
Com a moça, a quem elle ama,
Direi eu que a mim me inflama
O amor mais que a ninguem.

Pagem

Pois pedi-lhe a nossa dama.

Porteiro

Por São Gil, que ei-los cá vem,
Elle pela mão com ella.

Entra ElRei, e Antiocho com a Rainha pela mão, e diz:

Rei

Que mais ha hi que esperar?
Olhae qu'estranheza vai!
O muito amor ordenar,
Ir-se o filho namorar
D'huma mulher de seu Pai!
Querer bem foi sua dor,
Negar-lha será crueldade;
Assi que ja foi bondade
Usar eu de tal amor,
E de tal humanidade.
Ella deixou de reinar
Como fazia primeiro
Por se com elle casar;
E por amor verdadeiro
Tudo se póde deixar.
Eu que nella tinha pôsto

Digitized by Google

Todo o bem de meu cuidado,
Deixei mais que ella ha deixado;
Que mais se deixa no gôsto,
Que no poderoso estado.
Mas ja que tudo isto vemos,
Hajão festas de prazer,
As que melhor possão ser;

Porqu'em tão grandes extremos,
Extremos se hão de fazer.
Hajão cantos para ouvir,
Jogos, prazeres sem fundo;
Porque, se quereis sentir,
Deste modo entrou o mundo,
E assi ha de sahir.

Aqui vem os Musicos e cantão, e depois de cantarem, sahem-se todas as figuras, e diz

Martim Chinchorro

Ora, Senhor, tomemos tambem nosso pandeiro, e vamos festejar os noivos; ou vamos consoar com as figuras, porque me parece que esta he a mór festa que póde ser. Mas espere v. m., ouviremos cantar, e na volta das figuras nos acolheremos. Moço, accende esse mólho de cavacos, porque faz escuro não vamos dar comnosco em algum atoleiro, onde nos fique o ruço e as canastras.

Estacio da Fonseca

Não, Senhor, mas o meu Pilarte irá com elles com hum par de tições na mão; e perdoem o máo gasalhado. Mas daqui em diante sirvão-se desta pousada; e não tenhão isto por palavras, porque essas e plumas, o vento as leva.

Digitized by Google

OS AMPHITRIÕES

INTERLOCUTORES

Amphitrião.—**Alcmena**, sua Mulher.—**Callisto.**
Feliseo.—**Sosea**, Moço de Amphitrião.—**Bromia**, sua Criada.
Belferrão, Patrão.—**Aurelio**, Primo de Alcmena.
Hum Moço de Aurelio.—**Jupiter.**—**Mercurio.**

Digitized by Google

ACTO I

SCENA I

Entra Alcmena, saudosa do marido, que he na guerra, e Bromia.

Alcmena

Ah Senhor Amphitrião,
Onde está todo meu bem!
Pois meus olhos vos não vem,
Fallarei co'o coração,
Que dentro n'alma vos tem.
Ausentes duas vontades,
Qual corre móres perigos,
Qual soffre mais crueldades.
Se vós entre os inimigos,
Se eu entre as saudades?
Que a ventura, que vos traz
Tão longe de vossa terra,
Tantos desconcertos faz,
Que se vos levou á guerra,
Não me quiz deixar em paz.
Bromia, quem com vida ter,
Da vida ja desespera,
Que lhe poderás dizer?

Bromia

Que nunca se vio prazer,
Senão quando não se espera.
E por tanto não devia
De ter triste a phantasia;
Porque Vossa Mercê creia,
Que o prazer sempre salteia
Quem delle mais desconfia.
Eu tenho no coração,
Do Senhor Amphitrião
Venha hoje alguma nova:
Não receba alteração,
Que a verdadeira affeição
Na longa ausencia se prova.

Alcmena

Dizei logo a Feliseo
Que chegue muito apressado
Ao caes, e busque mêo
De saber se algum recado
Do porto Persico vêo:
E mais lhe haveis de dizer,
(Isto vos dou por officio)
D'alguma nova saber,
Em quanto eu vou fazer
Aos Deoses o sacrificio.

SCENA II

Bromia

Saudades de minh'ama,
Chorinhos e devoções,
Sacrificios e orações,
Me hão de lançar n'huma cama,
Certamente.
Nós mulheres de semente
Somos sedenho mui tosco:
Com qualquer vento que vente,
Queremos forçadamente
Que os Deoses vivão comnosco.
Quero Feliseo chamar,
E dizer-lhe aonde ha de ir.
Mas elle como me vir,
Logo ha de querer rinchar,
De travesso.

Digitized by Google

Eu que de zombar não cesso,
Por ficar com elle em salvo,
Lanço-lhe hum e outro remêsso;
Aos seus furto-lhe o alvo;
E então elle fica avesso.
Porque o melhor destas danças,
Com huns vindiços assi,
He trazê-los por aqui
Ó cheiro das esperanças,
Por viver.
Ha-os homem de trazer
Nos amores assi mornos,
Só para ter que fazer;
E despois ao remetter
Lançar-lhe a capa nos cornos.
Feliseo, se estais á mão,
Chegae cá, vem como hum gamo:
Bem sei que não chamo em vão.

SCENA III

Feliseo e Bromia

Feliseo

Chamais-me? tambem vos chamo;
Porém eu ouço, e vós não:
Senhora, que me matais,
Se vós ja nunca me ouvis,
Ou me ouvis, e vos callais,
Dizei: porque me chamais
So me vós a mim fugis?

Bromia

Eu vos fujo?

Feliseo

Fugis, digo,
De dar a meus males cabo.

Bromia

Sabei que desse perigo
Não fujo como de imigo,
Fujo como do diabo.

Feliseo

Dae ao demo essa tenção,
Usae antes de cortês,
Cahi vós nesta razão.

Bromia

Do p'rigo fogem os pés,
Do diabo o coração.

Feliseo

Dizeis-me que nessa briga
Do meu coração fugis.

Bromia

Ainda qu'eu isso diga...

Feliseo

Ah minha doce inimiga!
Bem sinto que me sentis.
Mas para que me chamais?

Bromia

Manda-vos minha Senhora
Que chegueis daqui ao cais,
E algumas novas saibais
D'Amphitrião nesta hora.

Feliseo

Quem as não sabe de si,
D'outrem como as saberá?

Bromia

Não as sabeis vós de mi?

Feliseo

Má trama venha por ti,
Duna feiticeira má!
Porque não me ólhas direito,
Cadella, que assi me cortas?

Bromia

Porque vos quero dar portas;
Que s'eu olhar d'outro geito,
Trarei cem mil vidas mortas.

Digitized by Google

Feliseo

E pois para que me andais
Enganando ha cem mil anos?

Bromia

Dou-vos vida com enganos.

Feliseo

Nesses enganinhos tais
Acho crueis desenganos.

Bromia

Quant'esses vos quero eu dar:
Vós cuidais que estais na sella?
Pois podeis-vos descer della;
Qu'eu nunca vos pude olhar.

Feliseo

Jogais comigo á panella?
Tendes-me ha tanto captivo,
E desenganais-me agora?
Tudo isto he o que privo.
Assi que he isso, Senhora,
Dochelo morto, dochelo vivo?
Se me vós desenganais
No cabo de tantos anos,
Direi, se licença dais,
Dais-me vida com enganos,
Desenganos, ja chegais.
Mas se isso havia de ser,
Dizei, má desconhecida,
Destêrro de meu vivér,
Que vos custava dizer
Amor, vae buscar tua vida?

Bromia

Zombais? Fallais-me coprinhas?

Feliseo

Rir-vos-heis se vem á mão:
Copras não, mas isto são
Ansias y pasiones minhas
Dos bofes e coração.

Bromia

Is-vos fazendo d'huns sengos....

Feliseo

Perdóneme Dios si peco.

Bromia

Nesses dentinhos framengos
Conheço que sois hum pêco
De todos quatro avoengos.

Feliseo

Tudo vos levo em capelo,
Ja qu'estais tanto em agraço.
Porém, fallando singelo,
A furto desse máo zêlo,
Quereis-me dar hum abraço?

Bromia

Ora digo que não posso
Usar comvosco de fero:
Tomae-o.

Feliseo

Ja o não quero,
Porque esse abraço vósso,
Sabei que he engano mero.

Bromia

Oh! vós sois d'huns sensabores...
Abraço pedis assim?
S'eu remango d'um chapim...

Feliseo

Tudo isso são favores:
Zombae, vingae-vos de mim.

Bromia

Vós de furioso touro
As garrochas não sentis.

Feliseo

Vêdes, com isso só mouro:
Quando cuido que sois ouro,
Acho-vos toda ceitis.

Digitized by Google

Bromia

Emfim, sanha de villão
Vos fez perder hum bom dia.

Feliseo

Jagora o eu tomaria;
Quereis-mo dar?

Bromia

Ora não.
Cocei-vos eu todavia.

Feliseo

Pois, Senhora, a quem vos ama
Sois tão desarrazoada,
Quero tomar outra dama;
Que não digão os d'Alfama
Que não tenho namorada.

Bromia

Deixae-me.

Feliseo

Vós me deixais.

Bromia

Deixae-me.

Feliseo

Zombais de mi?

Bromia

Deixae-me. Pois m'engeitais,
Eu me ausentarei daqui
Onde me mais não vejais.

Feliseo

Boa está a zombaria!

Bromia

Não são essas minhas manhas.

Feliseo

Porém is-vos todavia?

Bromia

Voyme á las tierras estrañas
Adó ventura me guia.

SCENA IV

Feliseo só

Phantasias de donzellas,
Não ha quem como eu as quebre;
Porque certo cuidão ellas,
Que com palavrinhas bellas
Nos vendem gato por lebre.
Esta têe lá para si
Qu'eu sou por ella finado;
E crê que zomba de mi;
E eu digo-lhe que si,
Sou por ella esperdiçado.
Preza-se d'humas seguras;
E eu não quero mais Frandes:
Dou-lhe trela ás travessuras,
Porque destas coçaduras
Se fazem as chagas grandes.
Qu'estas, que andão sempre á vela,
Estas vos digo eu que coço;
Porque de firmes na sella,
Crem que falsão a costella,
E ficão pelo pescoço.
Que quando estas damas tais
Me cachão, então recacho.
Mas disto agora nó mais.
Quero-me ir daqui ao cais
Vêr se algumas novas acho.

SCENA V

Jupiter e Mercurio

Jupiter

Oh grande e alto destino!
Oh potencia tão profana!
Que a setta d'hum menino
Faça que meu ser divino
Se perca por cousa humana!
Que m'aproveitão os ceos,
Onde minha essencia mora
Com tanto poder, se agora

A quem me adora por deos,
Sirvo eu como a senhora?
Oh quão estranha affeição!
Quem em baixa cousa vai pôr
A vontade e o coração,
Sabe tão pouco d'Amor,
Quão pouco Amor de razão.
Mas que remedio hei de ter
Contra mulher tão terribil,
Que se não póde vencer?

Mercurio

Alto Senhor, teu poder
O difficil faz possibil.

Jupiter

Tu não vês qu'esta mulher
Se preza de virtuosa?

Mercurio

Senhor, tudo póde ser;
Que para quem muito quer,
Sempre a affeição he manhosa.
Seu marido está ausente
Na guerra, longe d'aqui;
Tu, qu'és Jupiter potente,
Tomarás sua fórma em ti;
Que o farás mui facilmente.
E eu me transformarei
Na de Sosea, criado seu;
E ao arraial me irei,
Onde logo saberei
Como se a batalha deu.
E assi poderás entrar,
Em lugar de seu marido;
E para que sejas crido,
Poderás tambem contar.
Quanto eu lá tiver sabido.

Jupiter

Quem arde em tamanho fogo
Tira-lhe a virtude a côr
De subtil e sabedor;
E quem fóra está do jôgo
Enxerga o lanço melhor.
Mas tu, que dos sabedores
Tanto ávante sempre estás,
Se deos és dos mercadores,
Sê-lo-has dos amadores,
Pois tal remedio me dás.
Ponha-se logo em effeito;
Que não soffre dilação
Quem o fogo têe no peito;
E tu vae logo direito
Aonde anda Amphitrião.

SCENA VI

Feliseo e Callisto

Feliseo

Adó bueno por aqui,
Tão longe do acostumado?

Callisto

Mais longe vou eu de mi,
D'ir perto de meu cuidado.

Feliseo

No andar vos conheci.

Callisto

E vós onde vos lançais,
Com vossa contemplação?

Feliseo

Eu chego daqui ao cais
A saber de Amphitrião:
Não sei se vou por demais.

Callisto

Porque por demais dizeis?

Feliseo

Porque nada alli ha certo.

Callisto

Novas lá não as busqueis,
Que aqui as tendes mais perto.

Digitized by Google

Feliseo

Pois dae-mas já, se as sabeis.

Callisto

Hum navio he já chegado
Á barra, que vem de lá;
Traz de Amphitrião recado,
Diz que o deixa embarcado
Para se vir para cá.
Têe vencido aquelle Rei;
E diz, segundo lhe ouvi,
Qu'esta noite será aqui.

Feliseo

Essas novas levarei
A Alcmena, que torne em si,
Porque ella têe maior guerra
Co'os temores de perdello,
Qu'elle co'o Rei dessa terra.

Callisto

Onde amor lançar o sello,
Nenhuma cousa o desterra.
Porqu'inda que o pensamento
Vos fique, Senhor, em calma,
Por morte ou apartamento;
Sempre vos lá ficão n'alma
As pégadas do tormento.

Feliseo

Isso he hum segredo mero,
A que o Amor nos obriga:
Por isso em caso tão fero,
Senhor, nunca ninguem diga,
Ja lho quiz, e não lho quero.
Eu quiz bem a huma mulher,
Que vós conhecestes bem,
E, com muito lhe querer,
Casou-se.

Callisto

Oh! é com quem?
Que ainda o não posso crer.

Feliseo

Com hum Mercador, que veio
Agora do Egypto, rico.

Callisto

Isso traz água no bico.
Esse homem he parvo, ou feio?

Feliseo

Pois vêdes? disse me pico.
E em pago d'esta traição,
Afóra outros mil descontos
Que traz comsigo a affeição,
Sempre os signaes d'estes pontos
Trarei no meu coração.

Callisto

Viste-la mais?

Feliseo

Senhor, vi,
Na janellinha da grade;
Passei, e disse-lhe assi:
Casada sem piedade,
Porque não a haveis de mi?

Callisto

Que vos disse?

Feliseo

Lá no centro
Lh'enxerguei pouca alegria:
E como quem lhe dohia,
Metendo-se para dentro
Disse: Ja pasó folia.

Callisto

Ah má sem conhecimento!
Quem lhe désse mil chofradas!

Feliseo

Senhor, como são casadas,
Casão-se co'o esquecimento
Das cousas que são passadas.

Digitized by Google

Callisto

Lembranças de vos deixar
Picar-vos-hão como tojos.

Feliseo

Senhor, haveis d'assentar
Que onde amor vos quer matar,
Siempre allá miran los ojos.
Hum motete lhe mandei
Hum dia, estando com febre,
Só da paixão que tomei.

Callisto

Pois vejamos quem tẽe lebre.

Feliseo

Senhor, eu vol-o direi.

Mote

Vós por outrem, e eu por vós;
Vós contente, e eu penado;
Vós casada, eu cansado.
Polos santos de minha dona!

Callisto

Senhor, vós só o fizestes?

Feliseo

Si, que ninguem me ajudou.

Callisto

Se vós só o compuzestes,
Crede, que extremos dissestes.
Nunca Orlando tal fallou.
Senhor, fizestes-lhe pé?

Feliseo

Senhor, si; e todo hum anno...
Vós zombais, se não m'engano?

Callisto

Não. mas dou-vos minha fé
Que nunca vi tão bom panno.

Feliseo

Ora olhe vossa mercê.

Volta

Olhae em quão fundos váos
Por vosso causa me affógo,
Que outro me ganha no jôgo,
E eu triste pago os páos.
Olhos travessos e máos,
Inda eu veja o mèu cuidado
Por esse vosso trocado.

Callisto

Não mais, qu'isso me degola.

Feliseo

Senhor, eu haja perdão.

Callisto

Fizestes esse rifão
Em algum jôgo de bola?
E foi-lhe elle ter á mão?

Feliseo

Digo-vos que o vio, e lho leo
Hum moçozinho d'escola.

Callisto

Está isso assi do Ceo.
Sabe ella jogar a bola?

Feliseo

Não.

Callisto

Pois não vos entendeo.
Ora eu já cheguei a ler
Petrarca, e crede de mi
Que nunca tal cóusa vi.
Onde mora o bom saber,
Logo dá sinal de si.
Onde *casada* puzestes,
Dizei, porque não dissestes
La que yo vi por mi mal.

Digitized by Google

Feliseo

Renunciava o metal;
Qu'em rifõeszinhos como estes,
Ha-se-de pôr tal com tal.
Que a trova trigo-tremez
Ha de ser toda d'hum pano;
Que parece muito Ingrez
N'hum pelote Portuguez
Todo hum quarto Castelhano.
Ouvi outra tambem minha,
Que fiz a certa tenção,
Clara, leve, bonitinha,
De feição, que está trovinha,
He trovinha de feição.
Como eu hum dia me visse
Morto, e a mão na candêa,
E ella não me acodisse;
Fiz-lhe esta, porque sentisse
Que dava os fios á têa.
E o proposito he
Andar eu hum dia só;
E para que houvesse dó
De mi e de minha fé,
Lamentei-lhe como Jó.

Callisto

Andastes, Senhor, mui bem.

Feliseo

Ora, Senhor, attentai,
E vêde o saibo que tem;
Se he pára a vêr alguem.

Callisto

Ora dizei.

Feliseo

Ei-la vai.

Trova

Coração de carne crua,
Vê-lo teu amor aqui,
Que esmorecido por ti
Jaz no meio d'esta rua?

Callisto

Na rua, Senhor, jazia?
E era em tempo de lama?

Feliseo

Senhor, quem falla a quem ama,
De si mesmo se não fia:
Haveis de mentir á dama.

Callisto

Volta disso?

Feliseo

Singular,
Senão que he muito sentida;
Far-vos-ha, Senhor, chorar.

Callisto

Oh! diga, por sua vida!

Feliseo

Farei o que me mandar.

Volta

Porque não has delle mágoa,
Ó dura mais que ninguem,
Que anda o triste que não tem
Quem lhe dê huma vez d'âgoa?
Não lhe negues teu querer,
Pois te não custa dinheiro;
Que, emfim, por derradeiro
A terra te ha de comer.

Callisto

Tal trova nunca se vio.
Agorentaste-la ja?

Feliseo

Senhor, não; ainda está
Como a sua mãe pario;
E não está muito má.

Callisto

He trova, que têe por seis;

Digitized by Google

Não a posso mais gabar.
Mas, pois, tal cousa fazeis,
Senhor, não m'ensinareis
Donde vem tão bem trovar?

Feliseo

Não he a cousa tão pequena,
Como, Senhor, a fizestes,
Essa que agora dissestes.
Mas porém vou dar a Alcmena
Estas novas que me déstes.
Despois, Senhor, nos veremos;
Ficae ja roendo esse osso.

Callisto

O roer, Senhor, he vosso.

Feliseo

Pois eu, por mais que zombemos,
Hei de ser vosso e revosso.

Callisto

Oh!... Escusae vos de d'extremos,
Qu'isso, Senhor, me atarraca.
Mas nós nos encontraremos,
E sobre isso envidaremos
Dous reales mais de saca.

ACTO II

SCENA I

Jupiter e Mercurio transformados, Jupiter na fórma de Amphitrião, Mercurio na de Sosea escravo.

Jupiter

Mercurio, pois sou mudado
N'esta fórma natural,
Olha e nota com cuidado,
Se está em mi o pintado
Apparente co'o real.

Mercurio

Quem tão proprio se transforma,
Tenho por opinião,
Que na tal transformação
Lhe prestou natura a fôrma,
Com que fez Amphitrião.

Jupiter

Pois tu no gesto e na côr
Estás Sosea escravo seu.

Mercurio

Muito mais farás, Senhor.

Jupiter

Não o faz senão o Amor,
Que n'isto póde mais qu'eu.

Mercurio

Ja, Senhor, te fiz menção
Como deo Amphitrião
A ElRei Terela a morte;
Que, na guerra igual, a sorte
Póde mais que o coração.
E despois de ser tomada
Toda a Cidade, com gloria
D'Amphitrião bem ganhada,
Como em sinal de victoria,
Esta copa lhe foi dada.
Por ella bebia ElRei,
Em quanto a vida queria;
E eu, porque te cumpria,
A seu escravo a furtei,
Que n'huma caixa a trazia.
Esta poderás levar
A Alcmena, por lhe mostrar
Verdadeiro, o que he fingido;
E dest'arte serás crido,
Sem mais outro ardil buscar.

Digitized by Google

Jupiter

Pois tudo tens ordenado
Por tão nova e subtil arte,
Como me vires entrado,
Irás dar este recado
A Phebo de minha parte:
Que faça mais devagar
Seu curso neste Hemispherio,
Que o que soe acostumar;
Qu'esta noite hei de ordenar
Hum caso de alto mysterio.
E á Esphera mais alta
Mandarás que fixa esteja,
Porque a noite maior seja:
Porque sempre o tempo falta,
Onde a alegria lhe sobeja.
E terás tamanho tento,
Que como isto se ordenar,
Venhas aqui vigiar,
Porque meu contentamento
Ninguem mo possa estorvar.

Mercurio

Seja feito sem debate
Tudo como te convem.

Jupiter

Pois não parece ninguem,
Como homem da casa bate,
E muda a falla tambem.

Mercurio, *batendo á porta*

Ó de la casa, en buena hora,
Darmehan de cenar aqui?

Bromia *dentro*

Sosea parece que ouvi:
Alviçaras, minha Senhora,
Que na falla o conheci.

SCENA II

Alcmena, Bromia, Jupiter e Mercurio.

Alcmena

Zombais, Bromia, por ventura?

Bromia

Senhora, não zombo, não.

Alcmena

Vejo eu Amphitrião,
Ou a vista me affigura
O qu'stá no coração?

Jupiter

Olhos, diante dos quais
Desejei mais este dia,
Que nenhuma outra alegria,
Senhora, nunca creais
Que lhe minta a phantasia.

Alcmena

Oh presença mais querida
Que quantas formou Amor!
Isto he verdade, Senhor?
Acabe-se aqui a vida,
Por não vêr prazer maior.

Jupiter

Pois esta hora de vos ver
Alcançar, Senhora, pude;
Para mais contente ser,
Conformem co'este prazer
Novas de vossa saude.

Alcmena

Vida foi pezada e crua
A saude qu'eu sostinha;
Qu'em quanto, Senhor, a tinha,
Temer perigo na sua
Me fez descuidar da minha.

Mercurio

Y pues, mi Señora Alcmena,
Pese al demonio malvado,
No dirá á un su criado,
Vengais Sosea norabuena?

Alcmena

Sejais, Sosea, bem chegado.

Digitized by Google

Bromia

Bem mal cri eu, que pudesse
Vêr-te, Sosea, hoje aqui.

Mercurio

Pues tambien yo no crei
Que en mi vida te viese,
Segun las muertes que vi.

Alcmena

Muito, Senhor, folgarei
Com novas do vencimento.

Jupiter

De tudo quanto passei,
Por vos dar contentamento,
Em summa vos contarei.
Trago, Senhora, a victoria
D'aquelle Rei tão temido,
Com fama clara e notoria.
Porém maior foi a gloria
De me vêr de vós vencido.
Sem me terem resistencia,
Os Grandes me obedecêrão,
Como ElRei morto tiverão:
Em sinal de obediencia
Esta copa me trouxerão.
ElRei por ella bebia:
(Ella, e tudo o mais he nosso)
Por onde claro se via,
Que tudo me obedecia,
Pois tinha nome de vosso.

Mercurio

Sí, mas luego do rondon
La fortuna dió la vuelta.

Alcmena

Como?

Mercurio

Fué gran perdicion,
Porque en aquella revuelta,
Me hurtaron mi jubon.
Pero bien me lo pagaron,
Cuando comigo riñerou;
Que aunque me despojaron,
Si uno de seda llevaron,
Otro de azotes me dieron.

Alcmena

Senhor, não posso gostar
De gôsto, que he tão immenso,
Senão muito devagar;
Faça-me mercê d'entrar,
E contar-mo-ha por extenso.

SCENA III

Mercurio e Bromia

Mercurio

Yo tambein te contaria,
Bromia, si quedas atrás,
Que una noche... enojartehas?

Bromia

Que?

Mercurio

Soñaba, que te tenia...
No me atrevo á decir mas.

Bromia

Dize.

Mercurio

Pardios, no diré.
Soñaba...

Bromia

Bem; que sonhavas?

Mercurio

Que cuando en la cama estavas
Que yo... enfin recordé.

Bromia

Pois tudo isso receavas?

Mercurio

Sabe Dios qué yo acá siento:

Digitized by Google

Sola una alma vive en dos,
La cual anda dentro en vos.

Bromia

E que quer ella cá dentro?

Mercurio

Tambien eso sabe Dios.

SCENA IV

Mercurio

Bem se poderá enganar
Bromia, segundo ora estou,
Como Alcmena s'enganou;
Mas cumpre-me ir ordenar
O que meu Pae me mandou.
E porque seja guardada
Esta porta e vigiada
De toda a gente nascida,
Me será cousa forçada,
Ser tão depressa a tornada,
Quão prestes faço a partida.

SCENA V

Sosea, *cantando*

Amphitrion esforzado
Bravo vá por la batalla,
Siete cabezas llevaba,
De las mejores que ha hallado.

Falla

Quien viene de tierra agena,
Y de la muerte escapó,
La razon le permitió
Que cante como sirena,
Como agora hago yo.
Y pues canto tan gentil,
Fuera llanto si muriera.
Quiero cantar como quiera,
Una y otra, y mas de mil,
Que digan desta manera:

Canta

Dongolondron, con dongolondrera,
Por el camino de Otera,
Rosas coge en la rosera,
Dongolondron, con dongolondrera.

Falla

Cuando yo vengo á pensar
Que uno matarme quisiera,
No hago sino temblar,
Porque creo si muriera,
No pudiera mas cantar.
Porque estando á un rincon
De la casa adó quedé,
Senti muy grande ronron,
Y mirando, que miré?
Vi que era un gran raton.
Empero yo nunca sigo,
Sino consejos muy sanos;
Que en estes casos levianos,
Quien desprecia el enemigo,
Mil veces muere á sus manos.
Pero mi Señor allí
Mató al Rey de los Glipazos:
Yo como muerto le vi,
Juro á mi fé, que le di
Mas de dos mil cuchillazos.
Y por me librar de afan,
Me voy siempre á cosa hecha
Probar mi mano derecha;
Que aquel es buen capitan,
Que del tiempo se aprovecha.
Que quien ha de pelear,
Ha de buscar tiempo y hora.
Pero quiero caminar,
Que me muero por contar
Todo aquesto á mi Señora.

SCENA VI

Mercurio e Sosea

Mercurio

Mil vezes comigo vejo,
Para que meu Pae se affoute;

Pois em tão pequeno ensejo
Lhe mandei tathar a noute
A medida do desejo.
E pois que como possante,
A mi tudo se reporta,
Chego agora neste instante
A estorvar qu'este bargante
Me não chegue a esta porta.

Sosea

No sé que miedo, ó locura,
Neste pecho se me cria:
Por Dios qué se me afigura,
Que ha mucho que es noche escura,
Sin que venga el claro dia.
Mas sabed, que pienso yo
Que el sol que no se acordó
De con el dia venir,
Que á noche cuando cenó
Algun buen vino bebió,
Que le hace tanto dormir.

Mercurio

Ja sentes comprida a noute,
Qu'eu assi mandei fazer?
Pois mais te quero dizer,
Que sentirás muito açoute,
Se cá quizeres vir ter.
Porém, pois este bargante
Tẽe medroso coração,
Quero-me fingir ladrão,
Ou phantasma, e por diante
Não irá, se vem á mão.
E com tudo se passar,
A falla quero mudar
Na sua de tal feição,
Que couces, e porfiar,
Lhe fação hoje assentar
Que sou Sosea, e elle não.

Falla Castelhano

No veo pasar ninguno,
En quien yo me pueda hartar.

Sosea

Á quien oigo aqui hablar?
Mande Dios no sea alguno
Que me quiera aporrear.

Mercurio

La carne de algun humano
Me seria muy sabrosa.

Sosea

Oh qué voz tan temerosa!
Hombres comes, ó mi hermano?
No es mejor otra cosa?
Carne humana es muy mezquina.
Oh no comas deso. nó!
Antes carne de gallina.
Pero se mas se avecina,
Qué mas gallina, que yo?

Mercurio

Una voz de hombre ahora
A la oreja me voló.

Sosea

Pésete quien me parió:
La voz traigo boladora?
Ella quisiera ser yó.
Pues mi voz pudo volar
Do la pudieses oir;
Por contigo no reñir,
Me debiera de prestar
Las alas para huir.

Mercurio

Qué buscas cabe esa puerta,
Hombre? Sé que eres ladron.

Sosea

Ay que el alma tengo muerta!
Oh Júpiter me convierta
Las tripas en corazon!

Mercurio

Quien eres? quieres hablar?

Digitized by Google

Sosea

Soy quien mi voluntad quiere.

Mercurio

Piensas que puedas burlar?

Sosea

Y tú puédesme quitar
Que yo sea quien quisiere?

Mercurio

Osas hablar tan osado,
Don vellaco bovarron?
Dí, quien eres?

Sosea

Un criado
Del Señor Amphitrion,
Por nombre Sosea llamado.

Mercurio

Pienso que el seso perdiste.
Como te llamas, ruin hombre?

Sosea

Sosea soy, si no me oiste.

Mercurio

Como? en persona tan triste
Osas d'ensuciar mi nombre?
Estos puños llevarás,
Pues tener mi nombre quieres:
Quiéresme dicir quien eres?

Sosea

O Señor, no me dés mas,
Que yo seré quien tú quisieres.

Mercurio

Con tan nueva falsedad
Andais por esta Ciudad,
Delante de quien os mira?
Pues si sois Sosea, tomad.

Sosea

Si me dás por la verdad,
Que me harás por la mentira?

Mercurio

Y que verdad es la tuya?
Que te quiero dar castigo.

Sosea

Si no soy Sosea que digo,
Que Júpiter me destruya.

Mercurio

Mirad el falso enemigo:
Tomad este bofeton,
Que yo soy Sosea, y no vos.

Sosea

Tú Sosea?

Mercurio

Sosea por Dios,
Escravo de Amphitrion.

Sosea

De modo que tiene dos?

Mercurio

No tendrá, aunque tú quieres;
Que á mi solo conoció.

Sosea

Pues luego de quein soy yo?

Mercurio

Si tú no sabes quien eres,
Quieres que yo lo sepa? No.

Sosea

Enfin, has me de hacer crer
Que yo no soy quien ser solia?

Mercurio

Quien solias tú de ser?

Sosea

Tregoas me has de prometer,
Dirtelehé sin porfia.

Mercurio

Prometo.

Sosea

No me darás?

Mercurio

No, si no fuere razon.

Sosea

Pues, hermano, tú sabrás
Que mi amo Amphitrion...

Mercurio

Tu amo? Puis llevarás.
Mi amo es, que tuyo no.

Sosea

Ay que un brazo me quebró!

Mercurio

Mas que luego te matase.

Sosea

Ojalá Dios ordenase
Que tú ahora fueses yo,
Y yo que te desmembrase!

Mercurio

Esa tu tema tan loca,
Puños te la han de quitar.
Díme, dí, vergüenza poca,
Qué hablas?

Sosea

Qué puedo hablar,
Si me has quebrado la boca?

Mercurio

Di quien eres, sin fatiga.

Sosea

Soy un hombre, en quien tu dás.

Mercurio

Díme pues, qué nombre has.

Sosea

Como quieres tú que diga,
Para qué no me dés más?

Mercurio

No me has de hablar contrahecho.

Sosea

Toda mi vida pasada
Sosea fuy, y con despecho
Ahora soy... qué? No nada;
Que tus manos me han deshecho.

Mercurio.

Cuyo eres, pues las sientes,
Dejando consejos vanos?
La verdad; que si me mientes,
Dás con la lengua en los dientes,
Y yo dóyte con las manos.

Sosea

No conoces Amphitrion?

Mercurio

Hombre sin seso te llamo.
Tan fuera estás de razon!
Piensas de mi, bovarron,
Que no conozco a mi amo?

Sosea

En su casa conociste
Uno, que es Sosea llamado,
Hombre despreciado y triste?

Mercurio

Desa suerte lo dijiste?
Yo soy triste y despreciado?
Pues sabe que te llegó

Digitized by Google

Á la muerte tu fortuna.

Sosea

Pues logo si yo no soy yo,
Aunque nadie me mató;
Soy luego cosa ninguna.
Oh dioses, que desconcierto!
Yo por ventura soy muerto,
O murióme la razon?
Yo no soy de Amphitrion?
El no me mandou del puerto?
Yo sé que no estoy loco.
De mi madre no nací?
No ando? No hablo aqui?

Mercurio

Pues sosiega ahora un poco,
Que yo tambien diré de mi.
Yo no sé que yo soy *yo*?
Yo no te di con mis manos?
Mi Señor no me llevó
A la guerra, adó mató
Aquel Rey de los Thebanos?

Sosea

Yo eso muy bien lo sé.
Empero tú qué hacias
Cuando la batalla vias?

Mercurio

Escucha: yo lo diré,
Y cesaran tus porfias.
Cuando mi Señor andaba
Peleando, y derramaba
La sangre de algun mezquino;
Con una bota de vino
Yo la mia acrescentaba.

Sosea

(Dice lo que yo hacia)
Con todo, saber queria
Sola una cosa, si puedo:
Tu pecho entonces sentia?

Mercurio

Del beber grande alegria,
Y del pelear gran miedo.

Sosea

Y despues?

Mercurio

Muy reposado
Á dormir me eché de grado,
Desde el sol hasta la luna.

Sosea

(Todo lo tiene contado.
Enfin, tengo averiguado
Que yo no soy cosa ninguna)
Pues de todo en un instante
Me has echado de mí fuera,
Aconsejamos si quiera,
Quien será daqui adelante,
Pues no soy quien de antes era.

Mercurio

Cuando yo no ser quisiere
Ese, que tú ser deseas,
Despues que ya Sosea no fuere,
Dartehé, si te pluguiere,
Licencia que todo seas.
Y acógete luego, amigo,
Á buscar tu nombre, digo,
Pues Dios vida te dejó;
Que el Sosea queda comigo.

Sosea

Pues contigo quedo yo,
Dios quede, hermano, contigo.
Ahora quiero ir allá
Adó mi Señora está,
Contarle como es venido
Mi Señor. Mas, oh perdido!
Si un otro yo tiene allá,
Todo lo terná sabido.

Mercurio

Ah hombre...

Sosea

Mi voz sonó.

Digitized by Google

Mercurio

Aonde vuelves ahora ?

Sosea

Por Dios no sé onde vo,
Porque si yo no soy yo,
Ni Alcmena es mi Señora.

Mercurio

Adonde vas ?

Sosea

Con mensaje
Del Señor Amphitrion
Para Alcmena.

Mercurio

Adó, salvaje ?
Pues quebraste la omenaje.
Ahi verás tu perdicion.
Yo doyte consejos sanos,
Y porfias otra vez ?

Sosea

Altos dioses soberanos !
Pues me no valen las manos,
Aqui me valgan los pies. *Foge.*

Mercurio

Desta arte enseñan aqui
A hurtar el nombre ageno ?

SCENA VII

Sosea

Ay Dios, como me acogi ?
O Jupiter alto y bueno,
Cuan cerca la muerte vi !
Quiérome ir á mi Señor
Contarle quanto hé passado ;
Y él me dirá de grado
Si yo soy su servidor,
En que cosa me há tornado.

ACTO III

SCENA I

Jupiter e Alcmena

Jupiter

Toda a pessoa discreta
Terá, Senhora, assentado,
Que um bem muito desejado
Se ha de alcançar por dieta,
Para ser sempre estimado.
E quem alcançado tem
Tamanho contentamento ;
Por conservá-lo convem
Que tome por mantimento
A fome de tanto bem.
E por isso hei de tomar
Este tempo tão ditoso
Para a frota visitar ;
E despois quando tornar,
Tornarei mais desejoso.
Que pois tão bom captiveiro
Me tee presa a liberdade,
Eu lhe prometto em verdade
Que torne ainda primeiro,
Que mo peça a saudade.

Alcmena

Aindaque so posso ir
Mais asinha do que creio,
Como hei d'eu consentir
Que se haja de partir
Na mesma noite que veio ?

Jupiter

Forçada he minha tornada.

Mas muito cedo virei;
Porque desque foi chegada
A este porto a Armada,
Ainda a não visitei.

Alcmena

Pois, Senhor, tão pouco estais
Com quem vistes inda agora?
Faça-se como mandais.

Jupiter

Vós me vereis cá, Senhora,
Primeiro do que cuidais.

SCENA II

Amphitrião e Sosea

Amphitrião

Emfim tu, que estás aqui,
Estavas já lá primeiro?

Sosea

Señor, creá que es ansí.

Amphitrião

Eu nunca entendi de ti,
Qu'eras tambem chocarreiro.

Sosea

Señor, yo que estoy presente;
No soy Sosea su criado?

Amphitrião

Creio que não certamente,
Porque Sosea era avisado,
E tu és mui differente.

Sosea

Pues, Señor, si en mí servé,
Que no soy quien de antes era,
Vuélvome.

Amphitrião

E para que?

Sosea

Ver se á dicha me quedé
Durmiendo por la galera.

Amphitrião

Pois me queres fazer crer
Huma doudice tão rasa,
Mais quero de ti saber;
Como não entraste em casa
D'Alemena minha mulher?

Sosea

Aunque Sosea quisiese,
La verdad no negará;
Aquel yo que allá está,
No quiso que á ella fuese
Estotro yo, que iba allá;
Y con furia tan crecida
A mí se vino aquel hombre,
Que yo me puse en huida,
Y ansí le dejé mi nombre,
Por me dejar él la vida.

Amphitrião

Quem seria tão ousado,
Que tanto mal te fizesse?

Sosea

Yo mismo Sosea llamado,
Que á casa era ya llegado,
Antes que de acá partise.

Amphitrião

Tu chegaste antes de ti?
Este he gentil disparate.

Sosea

Pues mas le digo daqui,
Que vengo huyendo de mi,
Porque yo mismo no me mate.

Amphitrião

Erão dous, ou era hum só,
Quem te fez assi fugir?

Sosea

Pésete quien me parió:
Digo, que era un solo yo:
Mil veces lo hé de decir?
Puede ser que naceria
De aquel hombre otro alguno,
Como aquel de mí nacia;
Porque aunque fuese él uno,
Por mas de cuatro tenia.
Él tenia mi aparencia,
Empero yo nunca vi
Tal fuerza, ni tal potencia:
Esta sola diferencia
Le tengo hallado de mí.

Amphitrião

Pudeste delle saber
Cujo era?

Sosea

Quien? aquel yo?
Tuyo, Señor, dijo ser.

Amphitrião

Nunca eu tive mais que hum só,
E esse não quizera ter.

Sosea

Pues, Señor, si el bien doblado
Te le muestra agora Dios,
Debe ser de ti alabado;
Pues de uno solo criado
Te ha hecho agora dos.

Amphitrião

Antes para que conheças,
Que cousa he máo servidor,
Me pezará se assi for;
Que de tão ruins cabeças,
Quantas mais, tanto peor.
E ja que são tão incertos
Teus ditos para se crer;
Muito melhor deve ser
Que deixe teus desconcertos,
E vá vêr minha mulher.

SCENA III

Alcmena

Que fado, que nascimento
De gente humana nascida,
Que d'escasso e avarento,
Nunca consentio na vida
Perfeito contentamento!
Amphitrião, que mostrou
Hum prazer tão desejado
A quem tanto o desejou;
Na noite, que foi chegado,
Nessa mesma se tornou!
De se tornar tão asinha
Sinto tanto entristecer
O sentido e alma minha,
Que certo que me adivinha
Algum novo desprazer.
Mas parece este que vem,
Se não estou enganada:
Se elle he, venha com bem,
Pois que com sua tornada
Tão transtornada me tem.

SCENA IV

Amphitrião, Alcmena e Sosea

Amphitrião

Com que palavras, Senhora,
Poderei engrandecer
Tão sublimado prazer,
Como he vêr chegada a hora,
Em que vos pudesse ver?
Certo grão contentamento
Tive de meu vencimento;
Mas maior o hei de mim,
De me vêr posto no fim
De tão longo apartamento.

Alcmena

Ja eu disse o que sentia

Digitized by Google

De vinda tão desejada.
Mas diga-me todavia:
Como não foi vêr à Armada,
Que me disse hoje este dia?

Amphitrião

Della venho eu inda agora
Desejoso de vos ver,
Muito mais que de vencer.
Mas que me dizeis, Senhora,
Que hoje me ouvistes dizer?

Alcmena

Se não estava remota,
Certamente que lhe ouvi,
Quando hoje partio daqui,
Que tornava a vêr a frota,
Porque era forçado assi.

Amphitrião

Sosea.

Sosea

Señor, aqui estoy yo.

Amphitrião

Tu ouves tal desconcêrto?

Sosea

Grandes orejas ganó,
Pues estando en essa oyó
Quien estava allá nel puerto!

Amphitrião

Quando dizeis, que m'ouvistes?

Alcmena

Hoje, quando vos partistes.

Amphitrião

D'onde?

Alcmena

Daqui, de me vêr.

Amphitrião

Nunca vi grande prazer,
Que não tenha os cabos tristes.
Quantos males d'improviso
Que causão grandes mudanças!
Que mulher de tanto aviso,
Agora minhas lembranças
A têe fóra de juizo!

Alcmena

Quereis-me fazer cuidar
Que poderia sonhar
O que pelos olhos vi?
Nunca vos eu mereci
Quererdes-me exprimentar.

Amphitrião

Postoque he para pasmar
Vêr hum caso tão estranho,
Todavia hei de attentar,
Se poderei concertar
Hum desconcerto tamanho.
Quando dizeis que vim cá?

Alcmena

Esta noite que passou.

Amphitrião

Dae-me alguem que aqui se achou,
Que me visse.

Alcmena

Esse que hi está,
Sosea que comvosco andou.

Amphitrião

Sosea, pódes-te lembrar,
Que hontem me vistes aqui?

Sosea

Nunca yo supe de mí
Que me pudiese acordar
De aquello que nunca vi:

Alcmena

Ora eu creo, e he assi,
Que ambos vindes conjurados,

Digitized by Google

Para zombardes de mi;
Mas eu darei hoje aqui
Sinaes que sejão provados.

Amphitrião

Que sinães póde alli haver
De mentira tão notoria,
Que nem foi, nem póde ser?

Alcmena

Donde vim em eu a saber
Novas de vossa victoria?

Amphitrião

Que novas?

Alcmena

Dir-vo-las-hei,
Assim como mas contastes:
Que na batalha matastes
Aquelle soberbo Rei,
E tudo desbaratastes;
Não fazendo resistencia
N'uma batalha tão crua,
Dando-vos obediencia,
Vos derão huma copa sua,
Lavrada por excellencia.

Amphitrião

Sosea he culpado só
Nestes acontecimentos.

Sosea

Señor, son encantamientos,
Porque aquel hombre, que es yo,
Le contaria estos cuentos.

Amphitrião

Quem he esse, que vos deu
Taes novas, saber queria?

Alcmena

Quem mo pergunta.

Amphitrião

Quem? Eu!
Quereis-me fazer sandeu?

Alcmena

Más vós me fazeis sandia.

Amphitrião

Ora quero perguntar
Que fiz sendo aqui chegado?

Alcmena

Puzemos-nos a cear.

Amphitrião

E despois de ter ceado?

Alcmena

Fomos-nos ambos deitar.

Amphitrião

Nunca queira Deos que possa
Achar-se na minha honra
Nenhuma falta nem mossa:
Seja isto doudice vossa,
Antes que minha deshonra.

Sosea

Bien lo supe yo entender,
Que era esto encantaciones;
Y ahora me habrá de crer
Que dos Soseas puede haber,
Pues hay dos Amphitriones.

Alcmena

Com me quererdes tentar
Tão torvada me fizestes,
Que me não pôde lembrar
Que vos mandasse mostrar
A copa que me hontem destes.

Amphitrião

Eu? copa? Se isso ahi ha,
Que estou doudo cuidarei.

Sosea

Señor, bien guardada está.

Digitized by Google

Alcmena

Bromia?

Bromia, *de dentro*

Senhora.

Alcmena

Dae cá
A copa que hontem vos dei.

Sosea

Pues yo parí otro yo,
Y vós otro Amphitrion,
No es mucha admiracion,
Si la copa otra parió,
Ni aun fuera de razon.

SCENA V

Amphitrião, Alcmena, Sosea e Bromia

Bromia

Eis-aqui a copa vem,
Testimunho da verdade.

Amphitrião

Oh estranha novidade!

Alcmena

Poder-me-ha dizer alguem
Que o que digo he falsidade?

Amphitrião

Sosea, quando hontem cá vinhas,
Poder-me-has negar, ladrão,
Que lhe déste as novas minhas,
E mais a copa que tinhas
Guardada na tua mão?

Sosea

Señor, que no pude, no,
Vêr á mi Señora Alcmena:
Si aquel eso acá ordenó,
No lleve este yo la pena
Del mal que hizo el otro yo.

Amphitrião

Ora eu não sei entender
Tal caso, nem lhe acho fundo:
Com tudo venho a dizer,
Que ha tantos males no mundo,
Que tudo se póde crer.
Se vos trouxer quem vos diga
Como esta noite dormi
Na não, crereis que he assi?

Alcmena

Nenhuma cousa me obriga
A que não creia o que vi.

Amphitrião

Se o Patrão aqui vier,
Que he homem d'autoridade,
Crereis o que vos disser?

Alcmena

Sim, que ninguem póde haver
Que me negue esta verdade.

Amphitrião

Eu estou em concrusão
D'hoje desembaraçar
Tão enleada questão:
A não me quero tornar
A trazer cá Belferrão.
Sosea, até minha tornada
Fica nesta casa em vela;
Qu'eu armarei tal cilada
A quem ma a mim tẽe armada,
Que venha hoje a cahir nella.

SCENA VI

Alcmena e Bromia

Alcmena

Oh mulher triste e suspensa

Digitized by Google

Da mais alta confusão
Que nunca vio coração!
Em que mereces a offensa,
Que te faz Amphitrião?
Sempre de mi foi amado,
Tanto quanto em mi se sente,
Co'o coração tão liado,
Que se de mi era ausente,
Nelle o via figurado.
E pois mulher, que cumprisse
Melhor qu'eu fidelidade,
Não a vi, nem quem me visse
Que dos limites sahisse
Hum pouco da honestidade.
Pois porque he tão maltratada
Innocencia tão singella?
Que a pena mais apertada,
He a culpa levantada
Ao coração livre d'ella.
Mas ja que minh'alma está
Sem culpa do que padeço,
Seja o que fôr, qu'eu conheço
Que a verdade me porá
No qu'eu pola ter mereço.
Bromia?

Bromia

Senhora.

Alcmena

Hi mandar
A Feliseo, que vá
Meu primo Aurelio chamar;
Que lhe quero perguntar
Que conselho me dará.
E pois que Amphitrião
Vai buscar sómente quem
Lhe ajude a sua tenção,
Quero eu ter aqui tambem
Quem me defenda a razão.

ACTO IV

SCENA I

Jupiter, Alcmena e Sosea

Jupiter

Grão desconcêrto tẽe feito
Amphitrião com Alcmena!
Qualquer delles tẽe direito:
Eu sou o que venço o preito,
E ambos pagão a pena.
Quero-me ir lá desfazer
Tão trabalhosa demanda,
Por nos tornarmos a ver;
Porque, emfim, quem muito quer
Com qualquer desculpa abranda.
E pois ja que a affeição
Ha de mudar tão asinha,
Quero ir alcançar perdão
Da culpa, que sendo minha,
Parece d'Amphitrião.

Alcmena

Parece que torna cá
Amphitrião, que ja se se hia:
Não sei a que tornará,
Senão se lhe peza ja
Dos enganos que tecia.

Jupiter

Senhora, não haja error
Que tantos males me faça,
Porque se o contrario for,
Pequeno será o amor,
Que menencória desfaça.
E pois com tanta alegria
De tantos perigos vim,
Pezar-me-ha se achar no fim,
Que uma leve zombaria
Vos possa aggravar de mim.

Alcmena

Com palavras de deshonra

Não se ha de tratar quem ama;
Nem zombaria se chama,
Por exprimentar a honra,
Pôr em tal perigo a fama.
Bem tive eu para mim,
Que era aquillo experiencia.

Jupiter

Errei no que commetti:
Bem me basta a penitencia
De quanto me arrependi.
E se fiz algum error,
Com que vosso amor se mude
De quem vo-lo tẽe maior;
Não exprimentei virtude,
Mas exprimentei amor.
Que se com caso tão vário
Folguei de vos agastar,
Foi amor accrescentar;
Porque ás vezes hum contrário
Faz seu contrário avisar.
Daqui vem, que a leve mágoa
Firmeza e affeições augmenta,
Como bem se vê na frágoa,
Onde o fogo se accrescenta,
Borrifando-o com pouca ágoa.
Se hum mal grande se alevanta
N'hum coração que maltrata,
A affeição se desbarata;
Porque onde a água he tanta
O fogo d'amor se mata.
E pois tive tal tenção,
Perdoae, Senhora, a culpa
D'este vosso coração.

Alcmena

Não se alcança assi perdão
D'erro que não tẽe desculpa.

Jupiter

Ora pois assi tratais
Quem em tanto risco pôs
O amor que vós negais,
Eu m'ausentarei de vós
Onde mais me não vejais.
Que, pois desculpa não tem
Coração que tanto quer,
Vou-me; que não será bem
Que quem vós não podeis ver,
Que possa mais vêr ninguem.
Se algum'hora meu cuidado
Vos der dôr, em que pequena;
Peço-vos, pois fui culpado,
Que vos não pese da pena
De quem vos foi tão pezado.
E despois que a desventura
Puzer este coração
Debaixo da sepultura,
As letras na pedra dura
Vossa dureza dirão.
Isto vos hei de dizer,
Que m'ensinou minha dor:
Se quizerdes leda ser,
Nunca experimenteis amor
Em quem vol-o não tiver.
Deixae-me ir; não me tenhais.

Alcmena

Amphitrião, não choreis!
Amphitrião!

Jupiter

Que quereis,
Ou para que nomeais
Homem, que vêr não podeis?

Alcmena

Amphitrião, s'eu causei
Com manencória pequena
Cousa, com que o magoei;
Eu quero cahir na pena
Dessa culpa que lhe dei.

Jupiter

Sempre serei magoado
Se vossa má condição
Me não perdôa o passado.

Alcmena

Perdôo, e peço perdão
De lhe não ter perdoado.

Digitized by Google

Sosea

No le perdone, Señora,
Hasta que con devocion
Tambien me pida perdon;
Que bien se me acuerda ahora
Que me ha llamado ladron.

Jupiter

Sosea?

Sosea

Señor.

Jupiter

Vae buscar
O Piloto Belferrão;
Dir-lhe-has, se desembarcar,
Que me parece razão
Que venha hoje cá cear.

Sosea

Si, Señor, voy á la hora.

Jupiter

De nenhuma qualidade
Cure de fazer demora.
E nós vamos-nos, Senhora,
Confirmar nossa amizade.

SCENA II

Mercurio

Grandes revoltas vão lá,
Grandes acontecimentos!
Cumpre-me que esteja cá,
Em quanto meu pae está
Em seus desenfadamentos.
Porque vi Amphitrião
Vir da náo mui apressado,
E tendo corrido e andado,
Não pôde achar Belferrão,
Que lhe era bem escusado.
Parece-me que virá
Vêr se lhe abre aqui alguem;
Mas, porém, se chega cá,
Ja póde ser que se vá
Mais confuso do que vem.

SCENA III

Mercurio e Amphitrião

Amphitrião

Quiz-nos nossa natureza
Com tal condição fazer,
Que já temos por certeza
Não haver grande prazer,
Sem mistura de tristeza.
Este decreto espantoso,
Que instituio nossa sorte,
He tal e tão rigoroso,
Que ninguem antes da morte
Se póde chamar ditoso.
Com esta justa balança
O fado grande e profundo
Nos refreia a esperança;
Porque ninguem n'este mundo
Busque bemaventurança.
Eu, que cuidei de viver
Sempre contente de mi
Com tamanho Rei vencer,
Venho achar minha mulher
De todo fóra de si.
Mas d'outra parte que digo?
Que s'he verdade o que vi,
E o que ella diz he assi,
Virei a cuidar comigo
Qu'eu sou o fóra de mi.
Quero vêr se a acho ja
Fóra de tão seccos nós.
O de casa?

Mercurio

O de allá?
Quien sois?

Amphitrião

Abre.

Digitized by Google

Mercurio

Santo Dios!
Pues no os conocen acá

Amphitrião

Oh que gentil desvario!
Abri-me ora se quizerdes.

Mercurio

No haré, que en mi confio
Que de fuera dormiredes,
Que no comigo, amor mio.
(Que cancion para oir!)

Amphitrião

Ah Sosea! zombas de mi?
(Ora quero-me fingir
Que ainda o não conheci,
Por vêr se me quer abrir)
Ah Senhor, não abrireis?

Mercurio

Qué quereis, hombre, por Dios?

Amphitrião

Duas palavras de vós.

Mercurio

Tengo dicho mas de seis,
E ahora me pedis dos?
De fuera podeis dormir,
Que entrar no podeis acá.

Amphitrião

Ora acabae, abri lá.

Mercurio

Digo que no quiero abrir:
Dije dos palabras ya.

Amphitrião

Ora sus, bargante, abri.

Mercurio

Si no te vuelves de aqui,
A gran peligro te ofreces.

Amphitrião

Velhaco, não me conheces,
Ou estás fóra de ti?

Mercurio

Bonito venis, amor.
Quien sois, que hablais tan osado?

Amphitrião

Abre, que sou teu Senhor.

Mercurio

Vuélvase de esotro lado,
Y conocerlehé mejor.

Amphitrião

Sosea moço.

Mercurio

Asi me llamo,
Huélgome que lo sepais;
Empero digo que os vais,
Que Amphitrião es mi amo;
Vos id buscar quien seais.

Amphitrião

Pois quero saber de ti:
Eu quem sou?

Mercurio

Y quien sois vós?
Como os llaman?

Amphitrião

Abri.

Mercurio

Á vos os llaman Abri?
Pues, Abri, andad con Dios.

Digitized by Google

Amphitrião

Quem ha, que possa soffrer
Em sua honra tal destrôço,
Que para me endoudecer
Me tẽe negado a mulher,
E agora me nega o moço?

Mercurio

Mira el encantador
Como se lastima e llora,
Y fuese tomar ahora
La forma de mi Señor,
Para engañar mi Señora.
Pues esperad, y no os vais,
Por un espacio pequeño;
Verná quien representais,
Y él os hará que volvais
El falso gesto á su dueño.

Amphitrião

Vae, velhaco, e chama cá
Esse falso feiticeiro;
Que se elle lá dentro está,
Esta espada julgará
Qual de nós he o verdadeiro.

SCENA IV

Amphitrião, Sosea e Belferrão

Belferrão

Ora ninguem presumíra
Que tinhas tão pouco siso;
Pois vás achar d'improviso
Tão bem forjada mentira,
Que me faz cahir de riso.
Hum moço, que alevantou
Tal graça, nunca nasceo:
Porque vos jura que achou
Que ou elle em dous se perdeo,
Ou de hum dous se tornou.

Sosea

Patron, que no burlo, no:
En uno son dos unidos,
Y en dos cuerpos repartidos;
Yo soy él, y él es yo,
De un padre y madre nacidos.

Belferrão

Esse tu que lá estás,
Tão velhaco he coma ti?

Sosea

Mas aun pienso que es mas:
Por delante y por detrás
Todo se parece á mi.
Y fue gran merced de Dios
Ayuntar á mí mas uno,
Que peor fuera de nos,
Si Dios me hiciera ninguno,
Que no de uno hacer dos.

Belferrão

Assi que, se te perdeste
Vieste a cobrar mais hum:
Mui gentil conta fizeste,
Pois que perdido soubeste
Que eras dous, sendo nenhum.

Sosea

Pues teneis por abusion
Verdad tan clara, y tan rasa,
Aunque pone admiracion;
Quiera Dios, que allá en casa
No halleis otro Patron.

Amphitrião

O Patrão, que fui buscar,
Parece que vejo vir!
Não sei quem o foi chamar;
Mas que me ha de aproveitar
Se me não querem abrir?
Ah Belferrão!

Belferrão

Ah Senhor!
Ja sinto que fui culpado;
Porque quem he convidado,

Digitized by Google

Se tão vagaroso for,
Merece não ser chamado.

Amphitrião

A vós quem vos convidou?

Belferrão

Sosea, por mandado seu.

Amphitrião

Disso Patrão, não sei eu,
Que Sosea já me negou,
E ja se não dá por meu.
E se alguem vos foi dizer
Qu'eu vos chamo á minha mesa;
Mal vos dará de comer
Quem de todo lhe é defesa
A casa, e mais a mulher.

Belferrão

Quem he esse tão ousado,
Que vos isso faz, Senhor?

Amphitrião

Sosea, creio que enganado
Por algum encantador,
Que a honra me têe roubado.

Belferrão

Se elle aqui comigo vem,
Isso como póde ser?

Amphitrião

Ah! que a ira que vou ter,
Tão cega a vista me tem,
Que mo não deixava ver.
Porque razão, cavalleiro,
Não me abris quando vos mando?
Vós fazeis-vos chocarreiro?

Sosea

Yo Señor? y como? y cuando?

Amphitrião

Quereis-lo saber primeiro?
Esperae, dir-se-vos ha,
Mas será por outro son.

Sosea

Ah Señor Amphitrion,
Porque matándome está,
Sin delito, y sin razon?

Amphitrião

Agora que vos eu dou
Me chamais Amphitrião,
E para me abrirdes não.

Belferrão

Este moço em que peccou?
Porque pena sem razão?
Não mais por amor de mi.

Amphitrião

Não, que não sou seu Senhor;
Eu sou hum encantador.
Não o dizeis vós assi,
Ladrão, perro, enganador?

Sosea

Porque fuy presto á llamar
Por su mandado al Patron,
Me quiere ahora matar?

Amphitrião

Quem vo-lo mandou buscar?

Sosea

Si no hay otro Amphitrion,
Vuestra merced sin dudar.

Amphitrião

Eu te mandei?

Sosea

Si Señor,
Si otro no.

Amphitrião

Outro ha aqui,
Por quem tu zombes de mi?

Digitized by Google

Pois só desse encantador
Me quero vingar em ti.

Sosea

Oh Júpiter, á quien bramo
Por su bondad que me vala!
Pues porque Sosea me llamo,
Yo mismo, y despues mi amo,
Me dieron venida mala!

ACTO V

SCENA I

Jupiter, Belferrão, Sosea e Amphitrião.

Jupiter

Quem he o tão atrevido,
Que aqui ousa de fazer
Tão revoltoso arruido
Com meus moços, sem temer,
Que fui sempre tão temido?
Quem aqui faz união,
Toma mui grande despejo.

Belferrão

Oh grande admiração!
Vejo eu outro Amphitrião,
Ou he sonho isto que vejo?

Sosea

No mirais la encantacion,
Que aquel hizo á tal Señor?
El que sale, Belferron,
Es el cierto Amphitrion,
Que estotro es encantador.

Jupiter

Sosea?

Sosea

Mi Señor, ya vó.

Jupiter

Patrão, só por vós espero.

Sosea

No os lo dicia yo,
Que este era él verdadero,
Y esse que allá queda, no?

Amphitrião

Bargante, aonde te vás?
Fazes teu Senhor sandeu?
Pois espera, e levarás.

Jupiter

Ó lá, tornae por detrás,
Não deis no moço, que he meu.

Amphitrião

Vosso?

Jupiter

Meu.

Amphitrião

Póde isto haver,
Que outrem minhas cousas tome?
Vós galante haveis de ser,
O que me tomais o nome,
Casa, moços e mulher.
Eu vos farei conhecer
Com quem tendes esse trato.

Jupiter

Sosea?

Sosea

Señor.

Jupiter

Vae dizer,
Que apparelhem de comer,

Em quanto este doudo mato.

Belferrão

Oh Senhor, não seja assim,
Haja em vós concêrto algum!
E senão, pois aqui vim,
Farei que só tome em mim
Os golpes de cada hum.

Jupiter

Patrão, vossa boa estrella
Me fará deixar com vida
Quem me não merece tella.

Amphitrião

Não a tenho eu merecida,
Pois que vos deixo com ella.

Belferrão

O homem que fôr sisudo,
N'huma tão grande qnestão
Ha de tomar por escudo
A justiça, e a razão;
Que estas armas vencem tudo.
E pois essa natureza
Muitos homens faz iguaes,
Dê qualquer de vós signaïs
De quem he, para certeza
Da fórma que ambos mostrais.

Jupiter

Sou contente de mostrar
Polos sinaes que vos dou,
Que são estes sem faltar.

Amphitrião

Que sinaes podeis vós dar,
Para que sejais quem sou?

Jupiter

Estes, que logo vereis
Se são vãos, se de raiz.
Patrão, vós sêde juiz,
Que vós logo enxergareis
Qual mais verdade vos diz.

Belferrão

Eu não sinto onde consista
A cura desta doença,
Que ha tão pouca differença,
Que aquelle em que ponho a vista,
Por esse dou a sentença.
Mas, Senhor, vós que ordenastes
Que o juiz d'isto fosse eu,
Quando se a batalha deu,
Dizei, que m'encommendastes
Que ficasse a cargo meu?

Jupiter

Dei-vos cargo, qu'estivesse
Toda a Armada a bom recado,
E, se mal nos succedesse,
Que para os vivos houvesse
O refugio apparelhado.

Belferrão

Ora vós quantos dobrões
Esse dia m'entregastes?

Amphitrião

Tres mil; e vós os contastes.

Belferrão

Ambos sois Amphitriões
Pelos sinaes que mostrastes.

Jupiter

Para ser mais conhecida
A tenção d'este sandeu,
Vêde est'outro sinal meu,
Que he neste braço à ferida
Que me ElRei Terela deu.

Belferrão

Mostrse, vós, Senhor, tambem.

Amphitreão

Aqui o podeis olhar.

Belferrão

Oh cousa para espantar!

Digitized by Google

Que ambos a ferida tem
D'hum tamanho, em hum lugar!

SCENA II

Jupiter, Amphitrião e Sosea

Sosea

Dice mi Señora Alcmena
Que no se ha de así de estar
Con un bobo á razonar,
Que se le enfria la cena.

Jupiter

Belferrão, vamos cear.

Amphitrião

Belferrão, não me deixeis.
Como? tambem me negais?

Jupiter

Andae, não vos detenhais,
Vamos comer, se quereis,
Não ouçais hum doudo mais.

Amphitrião

Ah máos! assi me ordenais
Offensa tão mal olhada?
Eu farei, se m'esperais,
Com que todos conheçais
Os fios da minha espada.

Jupiter

As portas prestes fechémos,
Não entre este doudo cá.

Sosea

De fuera se dormirá:
Entre tanto que cenemos,
Puede pasearse allá.

SCENA III

Amphitrião, *só*

Oh ira para não crer,
Em que minh'alma se abraza,
Que me faz endoudecer,
E não me ajuda a romper
As paredes desta casa!
E porque? Não tenho eu
Forças, que tudo destrua?
Pois que tanto a salvo seu,
Outrem acho que possua
A melhor parte do meu;
Eu irei hoje buscar
Quem me ajude a vir queimar
Toda esta casa sem pena,
Donde veja arder Alcmena,
Com quem a vejo enganar.

SCENA IV

Aurelio e Moço

Aurelio

No hallo á mis males culpa,
Para que merezca pena
La causa que me condena.

Moço

Essa está gentil desculpa
Para hoje dar a Alcmena;
Tẽe-no mandado chamar,
E elle está tão descuidado!

Aurelio

Moço, queres-me matar?
Que desculpa posso eu dar
Melhor qu'este meu cuidado?

Moço

E não há mais que fazer?
Com isso a boca me tapa
Para mais nada dizer?

Aurelio

Ora dá-me cá essa capa,
E vamos vêr o que quer:
Não trates de mais razão,
Pois não ha quem te resista.

Digitized by Google

Que vejo? outra novação!

Moço

Que he?

Aurelio

Ou me mente a vista,
Ou eu vejo Amphitrião.

Moço

Eu ouvi a Feliseo,
Quando cá trouxe o recado,
Como elle era chegado,
E quiz-me dizer que veo
Do siso desconcertado.

Aurelio

Isso quero eu ir saber,
Pois que tal cousa se sôa.

SCENA V

Aurelio e Amphitrião

Aurelio

Senhor, póde-se dizer
Que a vinda seja mui boa?

Amphitrião

Essa não póde ella ser.

Aurelio

Porque não?

Amphitrião

Porque he roubada
Minha honra sem temor,
E minha casa tomada,
E vossa Prima enganada
Por hum grande encantador.

Aurelio

Isso he certo?

Amphitrião

E manifesto:
E tudo tẽe ja por seu
Adúltero e deshonesto:
Tẽe-me tomado o meu gesto,
E faz-lhe crêr que sou eu.

Aurelio

Contais hum caso d'espanto!
E pois não podeis entrar,
Defendei-me por em tanto,
Que eu hei de lá chegar
Para vêr quem póde tanto.

SCENA VI

Amphitrião *só*

Se vêr deshonra tão clara
Me não tivéra o sentido
Totalmente endoudecido,
Que gravemente chorára
Vêr tão grande amor perdido!
E quando vejo a verdade
Do nosso amor e amizade
Desfeita com tanta mágoa,
Enchem-se-me os olhos d'ágoa,
E a alma de saudade.
Assi que quiz minha estrella,
Para nunca ser contente,
Que agora, estando presente
Viva mais saudoso d'ella,
Que quando della era ausente.
Esta porta vejo abrir
Com impeto demasiado,
Que poderei presumir,
Que vejo Aurelio sahir,
Como homem desatinado?

SCENA VII

Amphitrião, Aurelio, Belferrão e Sosea

Aurelio

Oh estranha novidade!
Oh cousa para não crer!

Digitized by Google

Belferrão

Venho cego de verdade,
Que não puderão soffrer
Meus olhos a claridade.

Sosea

Oh triste, que vengo ciego
Con rayos, y com visiones!
Y destas encantaciones,
Si nuestra casa arde em fuego,
Han se de arder mis colchones

Aurelio

Vamos a Amphitrião
Contar-lhe cousas tamanhas.

Amphitrião

Que vai lá? que cousas vão?

Aurelio

Maravilhas tão estranhas,
Que me treme o coração.
Porque aquelle homem, que assi
Tantos enganos teceo,
Como era cousa do Ceo,
Tanto qu'eu appareci,
Logo desappareceo.
E em desapparecendo
Com ruido grande e horrendo,
Toda a casa allumiou;
E de arte nos inflammou,
Que nos vimos acolhendo
Do raio que nos cegou.
Estes acontecimentos
Não são de humana pessoa.
Vós ouvis a voz que soa?
Escutae, estae attentos;
Vejamos o que pregôa.

Jupiter, *de dentro*

Amphitrião, qu'em teus dias
Vês tamanhas estranhezas;
Não t'espantem phantasias,
Que ás vezes grandes tristezas
Parem grandes alegrias.
Jupiter sou manifesto
Nas obras de admiração,
Que por mi causadas são:
Quiz-me vestir em teu gesto,
Por honrar tua geração.
Tua mulher parirá
Hum filho de mi gerado,
Que Hercules se chamará,
O mais valente e esforçado,
Que no mundo se achará.
Com este, teus successores
Se honrarão de serem teus;
E dar-lhe-hão os escriptores,
Por doze trabalhos seus,
Doze milhões de louvores.
E dessa illustre fadiga
Colherás mui rico fruito:
Emfim, a razão me obriga
Que tão pouco d'elle diga,
Porque o tempo dirá muito.

Digitized by Google

FILODEMO

INTERLOCUTORES

Filodemo. — **Vilardo,** seu Moço. — **Dionysa.**
Solina, sua Moça. — **Venadoro.**
Monteiro. — **Duriano,** Amigo de Filodemo. — Hum **Pastor.**
Hum Bobo, Filho do Pastor. — **Florimena,** Pastora.
Dom Lusidardo, Pae de Venadoro.
Doloroso, Amigo de Vilardo. — Tres Pastores.

Digitized by Google

ARGUMENTO

Hum Fidalgo Portuguez, que acaso andava nos Reinos de Dinamarca, como por largos amores e maiores serviços, tivesse alcançado o amor de huma filha d'ElRei, foi-lhe necessario fugir com ella em huma galé, por quanto havia dias que a tinha prenhe. E de feito, sendo chegados á costa de Hespanha, onde elle era senhor de grande patrimonio, armou-se-lhe grande tormenta, que sem nenhum remedio, dando a galé á costa, se perdêrão todos miseravelmente, senão a Princeza, que em huma taboa foi á praia: a qual, como chegasse o tempo de seu parto, junto de huma fonte pario duas crianças, macho e femea; e não tardou muito que hum pastor Castelhano, que naquellas partes morava, ouvindo os tenros gritos dos meninos, lhe acudio a tempo que a Mãe ja tinha espirado. Crescidas, emfim, as crianças debaixo da humanidade e criação daquelle pastor, o macho que Filodemo se chamou á vontade de quem os baptizára, levado da natural inclinação, deixando o campo, se foi para a cidade, aonde por musico e discreto, valeo muito em casa de D. Lusidardo, irmão de seu Pae, á quem muitos annos servio sem saber o parentesco que entre ambos havia. E como de seu Pae não tivesse herdado nada mais que os altos espiritos, namorou-se de Dionysa, filha de seu Senhor e Tio, que incitada ao que por suas obras e boas partes merecia, ou porque ellas nada engeitão, lhe não queria mal. Aconteceo mais, que Venadoro, Filho de D. Lusidardo, mancebo fragueiro, e muito dado ao exercicio da caça, andando hum dia no campo após hum cervo, se perdeo dos seus; e indo dar em huma fonte, onde estava Florimena, Irmãa de Filodemo (que assim lhe pozerão o nome) enchendo huma talha de água, se perdeo de amores por ella, que se não soube dar a conselho, nem partir-se donde ella estava, até que seu Pae o não foi buscar. O qual informado pelo pastor que a criára (que era homem sabio na Arte Magica) de como a achára e como a criára, não teve por mal de casar a Filodemo com Dionysa sua Filha, e Prima de Filodemo; e a Venadoro seu Filho, com Florimena sua Sobrinha, Irmãa de Filodemo pastor; e tambem pela muita renda que tinha e de seu Pae ficára, de que elles erão verdadeiros herdeiros. Das mais particularidades da Comedia, fará menção o Auto, que he o seguinte.

Digitized by Google

ACTO I

SCENA I

Filodemo e Vilardo

Filodemo

Moço Vilardo?

Vilardo

Ei-lo vae.

Filodemo

Fallae era má, fallae,
E sahi cá para a sala.
O villão como se cala!

Vilardo

Pois, Senhor, sahi a meu Pae,
Que quando dorme não fala.

Filodemo

Trazei cá huma cadeira:
Ouvis, villão?

Vilardo

Senhor, sim.
(Se m'ella não traz a mim,
Vejo-lh'eu ruim maneira.)

Filodemo

Acabae, villão ruim.
Que moço para servir
Quem têe as tristezas minhas!
Quem pudesse assi dormir!

Vilardo

Senhor, nestas manhãzinhas
Não ha hi senão cahir:
Por demais he trabalhar
Qu'este somno se me ausente.

Filodemo

Porque?

Vilardo

Porque ha d'assentar
Que se não fôr com pão quente,
Não ha de desafferrar.

Filodemo

Ora hi pelo que vos mando,
Villão feito de fermento.

Sahe Vilardo

Triste do que vive amando
Sem ter outro mantimento,
Qu'estar só phantasiando!
Só hũa cousa me descuipa
Deste cuidado que sigo,
Ser de tamanho perigo,
Que cuido que a mesma culpa
Me fica sendo castigo.

Vem o moço, e assenta-se na cadeira Filodemo, e diz ávante:

Ora quero praticar
Só comigo hum pouco aqui;
Que despois que me perdi,
Desejo de me tomar
Estreita conta de mi.
Vae para fóra, Vilardo.
Torna cá: vae-me saber
Se se quer já lá erguer
O Senhor Dom Lusidardo,
E vem-mo logo dizer.

Vai-se o moço

Ora bem, minha ousadia,
Sem azas, pouco segura,
Quem vos deo tanta valia,

Digitized by Google

Que subais a phantasia
Onde não sóbe a ventura?
Por ventura eu não nasci
No mato, sem mais valer,
Que o gado ao pasto trazer?
Pois donde me veio a mi
Saber-me tão bem perder?
Eu, nascido entre pastores,
Fui trazido dos currais,
E d'entre meus naturais
Para casa dos Senhores,
Donde vim a valer mais.
E agora logo tão cedo
Quiz mostrar a condição
De rustico e de villão!
Dando-me ventura o dedo,
Lhe quero tomar a mão!
Mas oh! qu'isto não he assi,
Nem são villãos meus cuidados,
Como eu delles entendi;
Mas antes, de sublimados,
Os não posso crêr de mi.
Porque como hei de crer
Que me faça minha estrella
Tão alta pena soffrer,
Que sómente pola ter
Mereço a gloria della?
Senão se amor, d'attentado,
Porque me não queixe d'elle,
Tẽe por ventura ordenado
Que mereça o meu cuidado,
Só por ter cuidado n'elle.

SCENA II

Vilardo e Filodemo

Vilardo

O Senhor Dom Lusidardo
Dorme com todo o convento;
E elle com o pensamento
Quer estar fazendo alardo
De castellinhos de vento!
Pois tão cedo se vestio,
Com seu damno se conforme,
Pezar de quem me pario;
Que ainda o sol não sahio:
Se vem á mão, tambem dorme.
Elle quer-se levantar
Assi pela manhãzinha!
Pois quero-o desenganar:
Nem por muito madrugar
Amanhece mais asinha.

Filodemo

Traze-me a viola cá.

Vilardo

(Voto a tal que me vou rindo.)
Senhor, tambem dormirá.

Filodemo

Traze-a, moço.

Vilardo

Si, virá,
Se não estiver dormindo.

Filodemo

Ora hi polo que vos mando:
Não gracejeis.

Vilardo

Eis-me vou:
Pois, pezar de São Fernando!
Por ventura sou eu grou?
Sempre hei d'estar vigiando? *Sahe.*

Filodemo

Ah Senhora, que podeis
Ser remedio do que peno,
Quão mal ora cuidareis
Que viveis e que cabeis
N'hum coração tão pequeno!
Se vos fosse apresentado
Este tormento em que vivo,
Crerieis que foi ousado
Este vosso, de criado
Torna-se vosso captivo?

Digitized by Google

SCENA III

Filodemo e Vilardo

Vilardo

Ora eu creio, se he verdade
Qu'estou de todo acordado,
Que meu amo he namorado;
E a mi dá-me na vontade
Que anda hum pouco abalado.
E se tal he, eu daria
Por conhecer a donzella
A ração d'hoje este dia;
Porque a desenganaria,
Sómente por ter dó della.
Havia-lhe perguntar:
Senhora, de que comeis?
Se comeis d'ouvir cantar,
De fallar bem, de trovar,
Em boa hora casareis.
Porém se vós comeis pão,
Tende, Senhora, resguardo;
Qu'eis-aqui está Vilardo,
Qu'he como hum camaleão,
Por isso, bus, fazei fardo.
E se vós sois das gamenhas,
E houverdes d'attentar
Por mais que por manducar,
Mi cama son duras peñas,
Mi dormir siempre es velar.
A viola, Senhor, vem
Sem primas, nem derradeiras:
Mas sabe o que lhe convem?
Se quer, Senhor, tanger bem,
Ha de haver mister terceiras.
E se estas cantigas vessas
Não forem para escutar,
E quizerdes espirar;
Ha mister cordas mais grossas,
Porque não possão quebrar.

Filodemo

Vae para fóra.

Vilardo

Ja venho.

Filodemo

Qu'eu só desta phantasia
Me sostenho e me mantenho.

Vilardo

Quamanha vista que tenho,
Que vejo a estrella do dia! *Sahe.*

SCENA IV

Filodemo, *cantando*

Adó subé el pensamiento,
Seria una gloria immensa
Si allá fuese quien lo piensa.

Falla

Qual espirito divino
Me fará a mi sabedor
Deste meu mal, se he amor,
Se por dita desatino?
Se he amor, diga-me qual
Póde ser seu fundamento,
Ou qual he seu natural,
Ou porque empregou tão mal
Hum tão alto pensamento.
Se he doudice, como em tudo
A vida me abraza e queima,
Ou quem vio n'hum peito rudo
Desatino tão sisudo,
Que toma tão doce teima?
Ah Senhora Dionysa,
Onde a natureza humana
Se mostrou tão soberana!
O que vós valeis me avisa,
Mas o qu'eu peno m'engana.

Digitized by Google

SCENA V

Solina e Filodemo

Solina

Tomado estais vós agora,
Senhor, co'o furto nas mãos.

Filodemo

Solina, minha Senhora,
Quantos pensamentos vãos
Me ouvirieis lançar fóra?

Solina

Oh Senhor, quão bem que sôa
O tanger de quando em quando!
Bem sei eu huma pessoa,
Que ha ja huma hora, e boa,
Que vos está escutando.

Filodemo

Por vida vossa, zombais?
Quem he? quereis-mo dizer?

Solina

Não o haveis vós de saber,
Bofé se me não peitais.

Filodemo

Dar-vos-hei quanto tiver,
Para taes tempos como estes.
Quem tivera voz dos Ceos,
Pois escutar me quizestes!

Solina

Assi pareça eu a Deos,
Como lhe vós parecestes.

Filodemo

A Senhora Dionysa
Quer-se ja alevantar?

Solina

Assi me veja eu casar,
Como despida em camisa
Se ergueo por vos escutar.

Filodemo

Em camisa levantada!
Tão ditosa he minha estrella!
Ou mo dizeis refalsada?

Solina

Pois bem me defendeo ella
Que vos não dissesse nada.

Filodemo

Se pena de tantos annos
Merecer algum favor,
Para cura de meus dannos
Fartae-me desses engannos,
Que não quero mais de Amor.

Solina

Agora quero eu fallar
Neste caso com mais tento;
Quero agora perguntar:
E de siso his vós tomar
Hum tão alto pensamento?
Certo é minha maravilha,
Se vós isto não sentis
Bem: vós como não cahis
Que Dionysa qu'he filha
Do Senhor a quem servis?
Como? Vós não attentais
Os Grandes, de qu'he pedida?
Peço-vos que me digais
Qual é o fim que esperais
Neste caso, em vossa vida.
Que razão boa, ou que côr
Podeis dar a esta affeição?
Dizei-me vossa tenção.

Filodemo

Onde vistes vós amor
Que se guie por razão?
Se quereis saber de mi
Que fim, ou de que theor
O pretendo em minha dor;

Digitized by Google

S'eu neste amor quero fim,
Sem fim me atormente Amor.
Mas vós com gloria fingida
Pretendeis de m'enganar,
Por assi mal me tratar:
Assi que me dais a vida
Sómente por me matar.

Solina

Eu digo-vos a verdade.

Filodemo

Da verdade fujo eu,
Porque se o Amor me deu
Pena de tal qualidade,
Assaz me custa do meu.

Solina

Fólgo muito de saber
Que sois amante tão fino.

Filodemo

Pois mais vos quero dizer,
Que ás vezes no imaginar
Não ouso de m'estender.
Na hora que imaginei
Na causa de meu tormento,
Tamanha gloria levei,
Que por ouças desejei
De lograr o pensamento.

Solina

Se me vós a mi jurardes
De me terdes em segredo
Huma cousa... mas hei medo
De logo tudo contardes.

Filodemo

A quem?

Solina

Aquelle enxovedo.

Filodemo

Qual?

Solina

Aquelle máo pezar,
Que ant'hontem comvosco hia.
Quem se fosse em vós fiar!
O que vos disse o outro dia,
Tudo lhe fostes contar.

Filodemo

Que lhe contei?

Solina

Já lh'esquece?

Filodemo

Por certo qu'estou remoto.

Solina

Hi, que sois hum cesto roto.

Filodemo

Esse homem tudo merece.

Solina

Vós sois muito seu devoto.

Filodemo

Senhora, não hajais medo:
Contae-m'isso, e far-me-hei mudo.

Solina

Senhor, o homem sisudo,
Se em taes cousas tẽe segredo,
Saiba que alcançará tudo.
A senhora Dionysa
Crede que mal vos não quer:
Não vos posso mais dizer.
Isto tende por balisa
Com que vos saibais reger.
Qu'em mulheres, se attentais,
O querer está visibil;
E se bem vos governais,
Não desespereis do mais,
Porque, emfim, tudo he possibil.

Filodemo

Senhora, póde isso ser?

Digitized by Google

Solina

Si, que tudo o mundo tem:
Olhae não o saiba alguem.

Filodemo

E que maneira hei de ter
Para crêr tamanho bem?

Solina

Vós, Senhor, o sabereis;
E já que vos descobri
Tamanho segredo aqui,
Uma mercê me fareis
Em que me vai muito a mi.

Filodemo

Senhora, a tudo me obrigo
Quanto fôr em minha mão.

Solina

Pois dizei a vosso amigo
Que não gaste tempo em vão,
Nem queira amores comigo.
Porque eu tenho parentes,
Que me podem bem casar;
E mais que não quero andar
Agora em boca de gentes
A quem s'elle vai gabar.

Filodemo

Senhora, mal conheceis
O que vos quer Duriano:
Sabei-o, se o não sabeis,
Qu'em sua alma sente o dano
Do pouco que lhe quereis;
E que outra cousa não quer,
Que ter-vos sempre servida.

Solina

Pola sua negra vida,
Isso havia eu bem mister.

Filodemo

Vós sois desagradecida!

Solina

Si, que tudo são enganos
Em tudo quanto fallais.

Filodemo

Não quero que me creais:
Crede o tempo; que ha dous anos
Que vos serve, e inda mais.

Solina

Senhor, bem sei que m'engano;
Mas a vós, como a irmão,
Descubro este coração:
Sabei que a Duriano
Tenho sobeja affeição.
Olhae que lhe não digais
Isto que vos aqui digo.

Filodemo

Senhora, mal me tratais:
Inda que sou seu amigo,
Sabei que vosso sou mais.

Solina

E ja que vos confessei
Aquestas fraquezas minhas,
Que he tanto que de mi sei;
Fazei vós nas cousas minhas
O qu'eu nas vossas farei.

Filodemo

Vós enxergareis Senhora,
O qu'eu por vós sei fazer.

Solina

Como me deixo esquecer!
Aqui estivera agora
Fallando té anoitecer.
Vou-me; e olhae quanto val
O que passou entre nós.

Filodemo

E porque vos ides vós?

Digitized by Google

Solina

Porque parece ja mal
Estar aqui ambos sós.
E mais vou vestir agora
A quem vos dá tão má vida.
Ficae-vos, Senhor, embora.

Filodemo

Nessa ide vós, Senhora,
Que já vos tenho entendida.

SCENA VI

Filodemo, *só*

Ora se póde isto ser
Do qu'esta moça me avisa,
Que a Senhora Dionysa,
Por me ouvir, se fosse erguer
Da sua cama em camisa!
E diz que mal me não quer.
Não queria maior gloria;
Mas o que mais posso crer,
Que nem para lhe esquecer
Lhe passo pela memoria.
Mas ter Solina tambem,
Em Duriano o intento,
He levar-me a lenha o vento;
Porque s'ella lhe quer bem,
Para bem vai meu tormento.
Mas foi-se este homem perder
Neste tempo, de maneira,
Por huma mulher solteira,
Que não me atrevo a fazer
Que hum pequeno bem lhe queira.
Porém far-lhe-hei hum partido,
Porqu'ella não se querelle:
Que se mostre seu perdido,
Inda que seja fingido,
Como lh'outrem faz a elle.
E ja que me satisfaz,
E tanto n'isto se alcança,
Dê-lhe fingida esperança:
Do mal que lhe outrem faz,
Tomará n'ella vingança.

SCENA VII

Vilardo, *só*

Ora boa está a cilada
De meu amo com sua ama,
Que se levantou da cama
Por ouvi-lo! Está tomada:
Assi a tome má trama.
E mais crede que quem canta,
Ainda descantará;
E quem do leito, onde está,
Por ouvil-o se levanta,
Mór desatino fará.
Quem havia de cuidar,
Que dama formosa e bella
Saltasse o demonio nella,
Para a fazer namorar
De quem não he igual della?
Que me dizeis a Solina?
Como se faz Celestina,
Que por não lhe haver inveja
Tambem para si deseja
O que o desejo lh'ensina!
Crêde que se me alvoróço,
Que a hei de tomar por dama;
E não será grão destrôço,
Pois o amo quer a ama,
Que a moça queira o moço.
Vou-me; que vejo lá vir
Venadoro, apercebido
Para a caça se partir:
E voto a tal, que he partido
Para vêr e para ouvir.
Que he razão justa e rasa
Que seu folgar se desconte
Em quem arde como brasa;
Que se vai caçar ao monte,
Fique outrem caçando em casa.

SCENA VIII

Venadoro *só*

Aprovada antiguamente

Digitized by Google

Foi, e muito de louvar
A occupação do caçar,
E da mais antigua gente
Havida por singular.
He o mais contrário officio
Que tẽe a ociosidade,
Mãe de todo o bruto vício:
Por este limpo exercicio
Se reserva a castidade.
Este dos grandes Senhores
Foi sempre muito estimado;
E he grande parte do estado
Ter monteiros, caçadores,
Comó officio qu'he prezado.
Pois logo porque razão
A meu pae ha de pezar
De me vêr ir a caçar?
E tão boa occupação
Que mal póde causar?

SCENA IX

Venadoro e o Monteiro

Monteiro

Senhor, venho alvoroçado,
E mais com muita razão.

Venadoro

Como assi?

Montoiro

Que mo he chegado
O mais extremado cão,
Que nunca caçou veado.
Vejamos que me ha de dur.

Venadoro

Dar-vos-hei quanto tiver;
Mas ha-se d'exprimentar,
Para se poder julgar
As manhas que póde ter.

Monteiro

Póde assentar qu'este cão,
Que tẽe das manhas a chave.
Bem feito? Em admiração.
Pois em ligeiro? He huma ave.
Em commetter? Hum leão.
Com porcos? Maravilhoso.
Com veados? Extremado.
Sobeja-lhe o ser manhoso.

Venadoro

Pois eu ando desejoso
D'irmos matar hum veado.

Monteiro

Pois, Senhor, como não vae?

Venadoro

Vamos, e vós mui ligeiro
O necessario ordenae;
Qu'eu quero chegar primeiro
Pedir licença a meu pae.

ACTO II

SCENA I

Duriano

Pois não creio eu em S. Pisco de páo, se hei de pôr pé em ramo verde, té lhe dar trezentos açoutes. Despois de ter gastado perto de trezentos cruzados com ella, porque logo lhe não mandei o setim para as mangas, fès de mim mangas ao demo. Não desejo eu de saber, senão

Digitized by Google

qual é o galante que me succedeo; que se vo-lo eu colho a balravento, eu lhe farei botar ao mar quantas esperanças lhe a fortuna têe cortado á minha. Ora tenho assentado, que o amor d'estas anda com o dinheiro, como a maré com a lũa: bolsa cheia, amor em águas vivas; mas se vasa, vereis espraiar este engano, e deixar em sêcco quantos gostos andavão como o peixe na água.

SCENA II

Filodemo e Duriano

Filodemo

Ó lá! cá sois vós? Pois agora hia eu bater essas moutas, para vêr se me sabieis de alguma; porque quem vos quizer achar, é necessario que vos tire como huma alma.

Duriano

Oh maravilhosa pessoa! Vós he certo que vos prezais de mais certo em casa, que pinheiro em porta de taverna; e trazeis, se vem á mão, os pensamentos com os focinhos quebrados, de cahirem onde vós sabeis. Pois sabeis, Senhor Filodemo, quaes são os que me mátão? Huns muito bem almofadados, que com dois ceitís fendem a anca pelo meio; e se prezão de brandos na conversação, e de fallarem pouco e sempre comsigo, dizendo que não darão meia hora de triste pelo thesouro de Veneza; e gábão mais Garcilasso que Boscão; e ambos lhe sahem das mãos virgens; e tudo isto por vos meterem em consciencia que se não achou para mais o grão Capitão Gonçalo Fernandes. Ora pois desengano-vos, que a mór rapazia do mundo farão altos espiritos: e eu não trocarei duas pescoçadas da minha &c., depois de ter feito a tosquia a hum frasco, e fallar-me por tu e fingir-se-me bebada, porque o não pareça, por quantos Sonetos estão escriptos pelos troncos das árvores do valle Luso, nem por quantas Madamas Lauras vós idolatrais.

Filodemo

Tá, tá, não vades ávante, que vos perdeis.

Duriano

Aposto que adivinho o que quereis dizer?

Filodemo

Que?

Duriano

Que se me me não acudieis com o batel, que me hia meus passos contados a hereje de amor.

Digitized by Google

Filodemo

Oh que certeza tamanha, o muito peccador não se conhecer por esse!

Duriano

Mas oh que certeza maior, de muito enganado, esperar em sua opinião! Mas tornando a nosso proposito, que he o para que me buscais? que se he cousa de vossa saude, tudo farei.

Filodemo

Como templará el destemplado? Quem poderá dar o que não tẽe Senhor Duriano? Eu quero vos deixar comer tudo: não póde ser que a natureza não faça em vós o que a razão não póde: o caso he este; dir-vo-lo-hei; porém he necessario que primeiro vos alimpeis como marmelo, e que ajunteis para hum canto da casa todos esses máos pensamentos; porque segundo andais mal avinhado, damnareis tudo aquillo que agora lançarem em vós. Ja vos dei conta da pouca que tenho com toda a outra cousa que não he servir a Senhora Dionysa; e postoque a desigualdade dos estados o não consinta, eu não pretendo della mais que o não pretender della nada, porque o que lhe quero, comsigo mesmo se paga; que este meu amor he como a ave Phenix, que de si só nasce, e não de outro nenhum interesse.

Duriano

Bem praticado está isso; mas dias ha que eu não creio em sonhos.

Filodemo

Porque?

Duriano

Eu vo-lo direi: porque todos vós-outros os que amais pela passiva, dizeis que o amor fino como melão, não ha de querer mais de sua dama que amál-a; e virá logo o vosso Petrarca, e o vosso Pietro Bembo, atoado a trezentos Platões, mais çafado que as luvas de hum pagem d'arte, mostrando razões verisimeis e apparentes, para não quererdes mais de vossa dama que vê-la; e ao mais até fallar com ella. Pois índa achareis outros esquadrinhadores d'amor, mais especulativos, que defenderão a justa por não emprenhar o desejo; e eu (faço-vos voto solemne) se a qualquer destes lhe entregassem sua dama tosada e apparelhada entre dous pratos, eu fico que não ficasse pedra sôbre pedra: e eu ja de mi vos sei confessar que os meus amores hão de ser pela activa, e que ella ha de ser paciente, e eu agente, porque esta he a verdade. Mas, com tudo, vá v. m. co'a historia por diante.

Filodemo

Vou, porque vos confesso que neste caso ha muita dúvida entre os Doctores: assi que vos conto, que estando esta noite com a viola na

Digitized by Google

mão, bem trinta ou quarenta legoas pelo sertão dentro de hum pensamento, senão quando me tomou á traição Solina; e entre muitas palavras que tivemos, me descobrio que a Senhora Dionysa se levantára da cama por me ouvir, e que estivera pela greta da porta espreitando quasi hora e meia.

Duriano

Cobras e tostões, sinal de terra: pois ainda vos não fazia tanto ávante.

Filodemo

Finalmente, veio-me a descobrir, que me não queria mal, que foi para mi o maior bem do mundo; que eu estava já concertado com minha pena a soffrer por sua causa, e não tenho agora sojeito para tamanho bem.

Duriano

Grande parte da saude he para o doente trabalhar por ser são. Se vos deixardes manquecer na estrebaria com essas finezas de namorado, nunca chegareis onde chegou Rui de Sande. Por isso boas esperanças ao leme; que eu vos faço bom que ás duas enxadadas acheis água. E que mais passastes?

Filodemo

A maior graça do mundo: veio-me a descobrir que era perdida por vós; e me quiz dar a entender que faria por mi tudo o que vós merecesseis.

Duriano

Santa Maria! Quantos dias ha que nos olhos lhe vejo marejar esse amor? porque o fechar de janellas que essa mulher me faz, e outros enojos que dizer poderia, no son sino corredores del amor, e a cilada em que ella quer que eu caia.

Filodemo

Nem eu não quero que lho queirais, mas que lhe façais crêr que lho quereis.

Duriano

Não... quanté dessa maneira me offereço a romper meia duzia de serviços alinhavados ás panderetas, que bastem assentar-me em soldo pelo mais fiel amante que nunca calçou esporas; e se isto não bastar, salgan las palabras mas sangrientas del corazon, entoadas de feição que digão que sou um Mancias, e peor ainda.

Filodemo

Ora dais-me a vida. Vamos vêr se por ventura apparece, porque Venadoro, irmão da Senhora Dionysa, he fóra á caça; e sem elle fica a

Digitized by Google

casa despejada; e o Senhor Dom Lusidardo anda no pomar; que todo o seu passatempo he enxertar e dispôr, e outros exercicios d'agricultura, naturaes a velhos: e pois o tempo nos vem á medida do desejo, vamo-nos lá; e se puderdes fallar, fazei de vós mil manjares, porque lhe façais crêr que sois mais esperdiçado d'amor que um Braz Quadrado.

Duriano

Ora vamos, que agora estou de vez, e cuido d'hoje fazer mil maravilhas, com que vosso feito venha á luz.

SCENA III

Dyonisa e Solina

Dionysa

Solina, mana.

Solina

Senhora.

Dionysa

Trazei-me cá a almofada;
Que a casa está despejada,
E esta varanda cá fóra
Está melhor assombrada.
Trazei a vossa tambem
Para estarmos cá lavrando;
Em quanto meu pae não vem,
Estaremos praticando,
Sem nos estorvar ninguem.

Solina

Este he o mesmo lugar
Onde estava o bem logrado,
Tal que de muito enlevado
Se esquecia do cantar
Por se enlevar no cuidado.

Dionysa

Vós, mana, sois mui ruim!
Logo lhe fostes contar
Que me ergui polo escutar.

Solina

Eu o disse?

Dionysa

Eu não o ouvi?
Como mo quereis negar?

Solina

E pois isso que releva?
Que se perde nisso agora?

Dionysa

Que se perde! Assi, Senhora,
Folgareis vós que se atreva
A contá-lo lá por fóra?
Que se lhe meta em cabeça
Alguma parvoa tenção?
Que faça, se vem á mão,
Algũa cousa que pareça?

Solina

Senhora, não tẽe razão.

Dionysa

Eu sei mui bem attentar
Do que se ha de ter receio,
E do que he para estimar.

Solina

Não he o demo tão feio
Como alguem o quer pintar;
E não se espera isso delle,
Que não he ora tão moço.
E Vossa Mercê asselle

Que qualquer segredo nelle
He como huma pedra em poço.

Dionysa

E eu que segredo quero
Co'hum criado de meu pae?

Solina

E vós, mana, fazeis fero?
Ao diante vos espero,
Se adiante o caso vae.

Dionysa

O madraço! quem o vir
Fallar de siso co'ella...
Então vós, gentil donzella,
Folgais muito de o ouvir?

Solina

Si, porque me falla nella;
E eu como ouço fallar
Nella, como quem não sente,
Fólgo de o escutar,
Só para lhe vir contar
O que della diz a gente;
Qu'eu não quero nada delle.
E mais, porque está fallando?
Não m'esteve ella rogando
Que fosse fallar com elle?

Dionysa

Disse-vo-lo assi zombando.
Vós logo tomais em grosso
Tudo quanto me escutais.
Parvo! que vê-lo não posso.

Solina

Ella alli, e o cão co'o osso!
Inda isto ha de vir a mais.
Pois que tal odio lhe tem,
Fallemos, Senhora, em al;
Mas eu digo que ninguem
Merece por querer bem
Que a quem lho quer, queira mal.

Dyonisa

Deixae-o vós doudejar.
Se meu pae ou meu irmão,
O vierem a aventar,
Não ha elle de folgar.

Solina

Deus metterá n'isso a mão.

Dionysa

Ora hi polas almofadas,
Que quero um pouco lavrar,
Por ter em que me occupar;
Qu'em cousas tão mal olhadas
Não se ha o tempo de gastar.

Solina

Que cousa somos mulheres!
Como somos perigosas!
E mais estas tão viçosas
Qu'estão á boca *que queres?*
E adoecem de mimosas!
Se eu não caminho agora
A seu desejo e vontade;
Como faz esta Senhora,
Fazem-se logo nessa hora
Na volta da honestidade.
Quem a vira o outro dia
Hum poucochinho agastada,
Dar no chão com a almofada,
E enlevar a phantasia,
Toda n'outra transformada!
Outro dia lhe ouvirão
Lançar suspiros a mólhos,
E com a imaginação
Cahir-lhe a agulha da mão,
E as lagrimas dos olhos.
Ouvir-lhe-heis á derradeira
A ventura maldizer,
Porque a foi fazer mulher.
Então diz que quer ser Freira;
E não se sabe entender.
Então gaba-o de discreto,
De musico e bem disposto,

Digitized by Google

De bom corpo e de bom rosto.
Quanté então eu vos prometo,
Que não têe delle desgôsto.
Despois, se vem a attentar,
Diz que he muito mal feito
Amar homem deste geito;
E que não póde alcançar
Pôr seu desejo em effeito.
Logo se faz tão Senhora.
Logo lhe ameaça a vida,
Logo se mostra nessa hora
Muito segura de fóra,
E de dentro está sentida.
Bofé, segundo vou vendo,
Se esta postema vier,
Como eu suspeito, a crescer,
Muito ha que della entendo
O fim que póde vir ter.

SCENA IV

Duriano e Filodemo

Duriano

Ora deixae-a ir, que á vinda lhe fallaremos; entretanto cuidarei o como hei de fazer; que não ha mór trabalho para huma pessoa que fingir-se.

Filodemo

Dar-lhe-heis esta carta; e fazei muito com ella que a dê á Senhora Dionysa; que me vai nisso muito.

Duriano

Por mulher de tão bom engenho a tendes?

Filodemo

E porque me perguntais isso?

Duriano

Porque ainda hontem entrou pelo A, B, C, e ja quereis que leia carta mandadeira: fa-la-heis cedo escrever materia junta.

Filodemo

Não lhe digais que vos disse nada, porque cuidará que por isso lhe fallais; mas fingi que de puro amor a andais buscando a tempos que fação á vossa tenção.

Duriano

Deixae-me vós a mi com o caso, que eu sei melhor as pancadas a estes vintes, que vós; e eu vo-la farei hoje vir a nós sem gafas: e vós entretanto acolhei-vos a sagrado, porque ei-la lá vem.

Filodemo

Olhae lá: fazei que a não vêdes, e fingi que fallais comvosco; que faz a nosso caso.

Digitized by Google

Duriano

Dizeis bem. (Yo sigo tristeza, remedio de tristes: la terrible pena mia no la espero remediar. Pois não devia assi de ser, polos santos Evangelhos! mas muitos dias ha que eu sei que o amor, e os cangrejos, andão ás vessas. Ora, emfim, las tristezas no me espanten, porque suelen aflojar cuando más duelen.)

SCENA V

Solina e Duriano

Solina, *com a almofada*

Aqui anda passeando
Duriano, e só comsigo
Pensamentos praticando:
Daqui posso estar notando
Com quem sonha, se he comigo.

Duriano

Ah quão longe estará agora
Minha Senhora Solina
De saber que estou bem fóra
De ter outra por senhora,
Segundo o amor determina!
Porém se determinasse
Minha bem-aventurança
Que de meu mal lhe pezasse,
Até que nella tomasse
Do que lhe quero vingança!...

Solina

(Comigo sonha por certo.
Ora quero-me mostrar,
Assi como por acêrto:
Chegar-me-hei mais ao perto,
Por vêr se me quer fallar.)
Sempre esta casa ha d'estar
Acompanhada de gente,
Que não possa homem passar!

Duriano

Á traição vindes tomar
Quem ja feridas não sente?

Solina

Logo me a mi parecia
Que era elle o que passeava.

Duriano

E eu mal adivinhava
Que me viesse este dia,
Que ha tantos que desejava.
Se huns olhos por vos servir,
Com o amor que vos conquista,
Se atrevêrão a subir
Os muros da vossa vista,
Que culpa tẽe quem vos vir?
E se esta minha affeição,
Que vos serve de giolhos,
Não fez êrro na tenção,
Tomae vingança nos olhos,
E deixae o coração.

Solina

Ora agora me vem riso.
Assi que vós sois, Senhor,
De siso meu servidor?

Duriano

De siso não, porque o siso
Me tẽe tirado o amor.
Porque o amor, se attentais,
N'hum tão verdadeiro amante
Não deixa siso bastante;
Senão se siso chamais
A doudice tão galante.

Solina

Como Deos está nos Ceos,
Que se he verdade o que temo,
Que fez isto Filodemo.

Digitized by Google

Duriano

Mas fê-lo o démo; que Deos
Não faz mal tanto em extremo.

Solina

Bem. Vós, Senhor Duriano,
Porque zombareis de mim?

Duriano

Eu zombo?

Solina

Eu não m'engano.

Duriano

S'eu zombo, inda em meu dano
Vejais vós mui cedo a fim.
Mas vós, Senhora Solina,
Porque me querereis mal?

Solina

Sou mofina.

Duriano

Oh! real.
Assi que minha mofina
He minha imiga mortal.
Dias ha qu'eu imagino
Qu'em vos amar e servir
Não ha amador mais fino;
Mas sinto que de mofino
Me fino sem o sentir.

Solina

Bem derivais: quanté assi
A' popa o dito vos veio.

Duriano

Vir-me-ha de vós, porque creio
Que vós fallais dentro em mi,
Como esprito em corpo alheio.
E assi que em estas piós
A cahir, Senhora, vim;
Bem parecerá entre nós,
Pois vós andais dentro em mim,
Que ande eu tambem dentro em vós.

Solina

He bem: que fallar he esse?

Duriano

Dentro na vossa alma, digo,
Lá andasse, e lá morresse!
E se isto mal vos parece,
Dae-me a morte por castigo.

Solina

Ah máo! Como sois malvado!

Duriano

Mas vós como sois malvada,
Que de hum pouco mais de nada
Fazeis hum homem armado,
Como quem'stá sempre armada!
Dizei-me, Solina, mana.

Solina

Qu'he isso? Tirae lá a mão:
Oh! vós sois máo cortezão.

Duriano

O que vos quero m'engana,
Mas o que desejo não.
Não ha aqui senão paredes,
As quaes não fallão, nem vem.

Solina

Está isso muito bem.
Bem: e vós, Senhor, não vêdes
Que poderá vir alguem?

Duriano

Que vos custão dous abraços?

Solina

Não quero tantos despejos.

Duriano

Pois que farão meus desejos,
Que querem ter-vos nos braços,
E dar-vos trezentos beijos?

Digitized by Google

Solina

Olhae que pouca vergonha!
Hi-vos d'hi, boca de praga.

Duriano

Eu não sei certo a que ponha
Mostrardes-me a triaga,
E virdes-me a dar peçonha.

Solina

Ora ide rir á feira,
E não sejais dessa laia.

Duriano

Se vêdes minha canseira,
Porque lhe não dais maneira?

Solina

Que maneira?

Duriano

A da saia.

Solina

Por minha alma, hei de vos dar
Meia duzia de porradas.

Duriano

Oh que gostosas pancadas!
Mui bem vos podeis vingar,
Qu'em mim são bem empregadas.

Solina

Ao diabo, que o eu dou.
Como me doeo a mão!

Duriano

Mostrae cá, minha affeição,
Que essa dôr me magoou
Dentro no meu coração.

Solina

Ora hi-vos embora asinha.

Duriano

Por amor de mi, Senhora,
Não fareis huma cousinha?

Solina

Digo que vades embora.
Que cousa?

Duriano

Esta cartinha.

Solina

Que carta?

Duriano

De Filodemo
A Dionysa vossa ama.

Solina

Dizei, que tome outra dama,
E dê os amores ao démo.

Duriano

Não andemos pola rama.
Senhora, (aqui para nós)
Que sentis della com elle?

Solina

Grandes alforges sois vós!
Pois hi-lhe dizer que appelle.

Duriano

Fallae, que aqui'stamos sós.

Solina

Qualquer honesta se abala,
Como sabe que he querida.
Ella he por elle perdida:
Nunca n'outra cousa falla.

Duriano

Ora vou dar-lhe a vida.

Solina

E eu não lhe disse já

Digitized by Google

Quanta affeição lh'ella tem?

Duriano

Não se fia de ninguem.
Nem crê que para elle ha
No mundo tamanho bem.

Solina

Dir-vos-hia de mim lá
O que lh'eu disse zombando?

Duriano

Não disse, por S. Fernando!

Solina

Ora ide-vos,

Duriano

Que me vá!
E mandais que torne? Quando?

Solina

Quando eu cá vir lugar.
Vo-lo mandarei dizer.

Duriano

Se o quizerdes buscar,
Não vos deve de faltar,
Se não faltar o querer.

Solina

Não falta

Duriano

Dae-me um abraço
Em sinal do que quereis?

Solina

Tá, que o não levareis.

Duriano

De quanto serviços faço
Nenhum pagar me quereis?

Solina

Pagar-vos-hão algum'hora,
Que isso a mi tambem me toca;
Mas agora hi-vos embora.

Duriano

Essas mãos beijo, Senhora,
Em quanto não posso a boca.

SCENA VI

Solina que traz a almofada, e Dionysa

Solina

Já Vossa Mercê dirá
Qu'estive muito tardando.

Dionysa

Bem vos detivestes lá.
Bofé que estava cuidando
Em não sei que.

Solina

Que será?
Aqui somos (Quan é agora
Está ella transportada.)

Dionysa

Que rosnais vós lá, Senhora?

Solina

Digo que tardei lá fóra
Em buscar esta almofada.
Que estava ella agora só
Comsigo phantasiando?

Dionysa

Bofé que estava cuidando
Qu'he muito para haver dó
Da mulher que vive amando.
Que hum homem póde passar
A vida mais occupado:
Com passear, com caçar,
Com correr, com cavalgar,
Fórra parte do cuidado.
Mas a coitada

Digitized by Google

Da mulhér sempre encerrada,
Que não tẽe contentamento,
Não tẽe desenfadamento,
Mais que agulha e almofada?
Então isto vem parir
Os grandes erros da gente:
Forão mil vezes cahir
Princezas d'alta semente.
Lembra-me que ouvi contar
De tantas affeiçoadas
Em baixo e pobre lugar,
Que as que agora vão errar
Podem ficar desculpadas.

Solina

Senhora, a muita affeição
Nas Princezas d'alto estado
Não he muita admiração;
Que no sangue delicado
Faz amor mais impressão.
Mas deixando isto á parte,
Se m'ella quizer peitar,
Prometto de lhe mostrar
Huma cousa muito d'arte,
Que lá dentro fui achar.

Dionysa

Que cousa?

Solina

Cousa d'esprito

Dionysa

Algum panno de lavores?

Solina

Inda ella não deo no fito?
Cartinha sem sobre-escripto,
Que parece ser de amores,

Dionysa

Essa he a boa ventura?

Solina

Bofé que mo pareceo.

Dionysa

E essa donde nasceo?

Solina

No meu cesto de costura:
Não sei quem m'alli meteo.

Dionysa

Mostrae-me; não hajais medo,
Mana. Eu que vos descubri...

Solina

E se ella vem para mi,
Logo quer vêr meu segredo?
Não a veja: vá-se d'ahi.
Ei-la-ahi.

Dionysa

Cuja será?

Solina

Não sei certo cuja he.

Dionysa

Si; sabeis.

Solina

Não sei, bofé.

Dionysa

Ora a carta mo dirá.

Solina

Pois leia Vossa Mercê.

Abre Dionysa a carta e lê-a

Se para merecer minha pena me não falta mais que viver contente della, já logo ma podeis consentir; pois que de nenhuma outra cousa vivo triste, senão por não ser para tão doce tristeza. Se tendes por offensa commetter tamanha ousadia; por maior a devieis ter, se a não commettesse; que amor acostumado he fazer os extremos á me-

dida das affeições, e as affeições á medida da causa dellas. Pois logo, nem o meu amor póde ser pouco, nem fazer menos: se este não bastar para consentirdes em meu pensamento, baste para me dardes o que pelo ter mereço; e senão muitas graças ao Amor, que me soube dar hum cuidado, que com tê-lo se paga o trabalho de soffrê-lo.

Solina

Quanta parvoice diz !

Dionysa

Ora muito boa está !
Como vós, mana, sois má !
Não sejaes vós tão biliz;
Que bem vos entendo já.
Cuja he?

Solina

E eu que sei.

Dionysa

E quem o sabe?

Solina

O démo.

Dionysa

Certo que he de quem temo;
Que os ditos que nella achei
São todos de Filodemo.
Este homem, que atrevimento
He este que foi tomar?
Qual será seu fundamento?
Que mil vezes me faz dar
Mil voltas ao pensamento.
Não entendo d'elle nada.
Mas inda qu'isto he assi
Disso que delle entendi,
Me sinto tão alterada,
Que me arreceie de mi.
Eu inda agora não creio
Que é verdade este amor;
Mas praza a Deus, se assi for,
Que inda este meu arreceio
Se não converta em temor.

Solina

Ja vós, ja sêdes,
Peixes, nas redes.
Senhora, quem mais confia,
Mais asinha a cahir vem:
Natural he o querer bem;
Que o amor n'alma se cria,
Sem o sentir quem o tem.
Filodemo, no que ouvi,
Tẽe-lhe sobeja affeição;
E postoque que o creia assi,
Ou eu sonhei, ou ouvi,
Que era d'alta geração.
Logo na phisionomia,
Nas manhas, artes e geito,
Mostra mui grande respeito:
Nem tão alta phantasia
Não se põe em baixo peito.

Dionysa

Tudo isso cuido, e vi
Mil vezes miudamente;
Mas estas mostras assi
São desculpas para mi,
E não para toda a gente.

Solina

O seu moço vejo vir
A nós, seu passo contado:
Este he muito para ouvir.
Que diz que me quer servir
D'amores esperdiçado.

SCENA VII

Vilardo, Solina e Dionysa

Vilardo

Senhora, o Senhor seu pae,
Mesmo de Vossa Mercê,

Digitized by Google

Ja lá para casa vae:
Por isso, Senhora, andae,
Que elle me mandou n'hum pé,
E diz que fosse jantar
Vossa Mercê mesmamente.

Solina

E ja veio do pomar?

Dionysa

Oh quem pudéra escusar
De comer, nem de vêr gente!
(Nenhuma côr de verdade
Tenho do que m'elle manda.)

Vilardo

S'ella sem vontade anda,
Eu lhe emprestarei vontade,
Emprestem'ella a vianda.

Solina

Vá, Senhora, por não dar
Mais em que cuidar á gente.

Dionysa

Irei, mas não por jantar;
Que quem vive descontente
Mantem-se de imaginar.

Vilardo

Pois tambem cá minhas deres
Me não deixão comer pão;
Nem come minha affeição
Senão sopadas d'amores,
E mil postas de paixão.
Das lagrimas caldo faço,
Do coração escudella;
Esses olhos são panella
Que coze bofes e baço,
Com toda a mais cabedella.

SCENA VIII

O Monteiro, hum Pastor e hum Bobo.

Monteiro

Perdeo-se por esta brenha
Venadoro, meu Senhor,
Sem que novas delle tenha:
Queira Deos que inda não venha
Desta perda outra maior.
Contra esta parte daqui
Des'pós hum cervo correo,
Logo desappareceo:
Como da vista o perdi,
O gosto se me perdeo.
Eu, e os mais caçadores,
Corremòs montes e covas;
Fallamos com lavradores
Deste valle, e com pastores,
Sem acharmos delle novas.
Quero vêr nestes casais
Que cobre aquelle arvoredo,
Se acharei pastores mais,
Que me dem alguns sinais
Que me possão tornar ledo.

Chama

Ó dos casaes, ó de lá:
Ah pastores, não fallais?

Pastor

Quein sois, ó lo que buscais?

Monteiro

Ouvis? Chegae para cá.

Pastor

Dicid vos lo que mandais.

Bobo

No vayais adó os llamó,

Digitized by Google

Padre, sin saber quien es.

Pastor

Porque?

Bobo

Porque este es
Aquel ladron que hurtó
El asno del Portugues.
Y se vais adó estan,
Os juro al cuerpo sagrado
De San Pisco, y San Juan,
Que tambien os hurtarán,
Que sois asno mas honrado.

Pastor

Déjame ir, que me llamó.

Bobo

No, por vida de mi madre;
Que si allá vais, muerto so',
Y desta vez quedo yo,
Sin asno, triste! y sin padre.

Monteiro

Vinde, que vo-lo encommendo,
E em vossas mãos me ponho.

Bobo

No vais, que dijo *en comiendo.*
Encomiendoos al demonio!

Ao Monteiro

Y esso es lo que andais haciendo?

Pastor

Déjame ir adó está,
Que no es cosa que me espante.

Bobo

No quereis sino ir allá?
Pues echadle pan delante,
Puede ser amansará.

Pastor

Dios os guarde! Qué cosa es
Esa porque voceais?

Monteiro

Dar-m'heis novas, ou sinais
D'hum Fidalgo Portuguez,
Se passou por onde andais?

Bobo

Yo so' Hidalgo Portugues:
Que manda su Señoria!

Pastor

Cállate: oh que nescio es?

Bobo

Padre, no me dejarés
Ser lo qne quisiere un dia?
Ah Santo Dios verdadero!
No seré lo que otros son?
Digo ahora que no quiero
Ser Alonsico, el vaquero.

Pastor

Cállate ya, bobarron.

Bobo

Ya me callo: ahora un poco
He de ser lo que yo quisiere.

Pastor

Señor, diga lo que quiere,
Porque este mochacho es loco,
Y muero porque no muere.

Monteiro

Digo, que se por ventura
Sabeis o que ando buscando:
Hum Fidalgo, que caçando
Se perdeo nesta espessura
Após hum cervo andando.
Tenho esta parte corrida,
Sem delle póder saber:

Digitized by Google

Trago a alegria perdida;
E se de todo a perder,
Perca-se tambem a vida.
Porque só polo buscar
Tenho trabalhos assás.

Bobo

(Yo no puedo callar mas.)

Pastor

(Como no puedes callar?
Quítate allá para tras.)
Cuanto por aquesta tierra,
No siento nueva ninguna.

Monteiro

Oh trabalhosa fortuna!

Pastor

Mas detras daquesta sierra
Hallareis, por dicha, alguna;
Que unas choças de vaqueros
Portugueses allí estan;
Y ahí muchas veces van
Cazadores Cavalleros:
Puede ser que lo sabran.

Monteiro

Quero-me ir lá saber.
Ficae-vos a Deos, pastor.

Pastor

Dios os livre de dolor.

Bobo

Y á nos dé siempre comer
Pan y sopas, qu'es mejor.
Mirad lo que os notifico:
En aquel valle, acullá,
Anda paciendo un burrico,
Hidalgo, manso, y bonico;
Puede ser que ese será.

Pastor

Calla, y acaba de andar.

Bobo

Ya ando.

Pastor

Quieres callar?
Bobo, que tan poco sabe!

Bobo

No diceis que ande y acabe?
Ando, y no quiero acabar.

ACTO III

SCENA I

Florimena, pastora, com um pote, que vai á fonte.

Florimena

Por este formoso prado
Tudo quanto a vista alcança
Tão alegre está tornado,
Que a qualquer desesperado
Póde dar certa esperança.
O monte, e sua aspereza,
De flôres se veste ledo;
Reverdece o arvoredo,
Sómente em minha tristeza
Está sempre o tempo quedo.
Junto desta fonte pura,
Segundo a muitos ouvi,
D'altos parentes nasci
Foi como quiz a Ventura,
Mas não como eu mereci.
O dia que fui nascida,
Minha mãe do parto forte
Foi sem cura fallecida;
E o dia que me deu vida
Lhe dei eu a ella a morte.
Do mesmo parto nasceo
Meu irmão, que entre os cabritos
Comigo tambem viveo;
Mas, assi como cresceo,
Crescêrão nelle os espritos.
Foi-se buscar a cidade;

Digitized by Google

Teve juizo e saber;
Eu fiquei, como mulher,
E não tive faculdade.
Para poder mais valer.
A hum pastor obedeço
Por pae, que d'outro não sei;
E, pola mãe qué matei,
A huma cabra conheço,
De cujo leite mamei.
Mas porém, ja qu'este monte
Me obriga o meu nascimento,
Quero, pois quer meu tormento,
Encher a talha na fonte
Que co'os olhos accrescento.
Finge que enche a talha

SCENA II

Venadoro e Florimena

Venadoro

Pois que me vim alongar
Dos caminhos e da gente,
Fortuna, que o consente,
Se devia contentar
Da me ter tão descontente.
Porém, segundo adivinho,
Por tão espêsso arvoredo,
Por tão áspero rochedo,
Quanto mais busco o caminho,
Tanto mais d'elle me arredo.
O cavallo, como amigo,
Ja cansado me trazia:
Mas deixou-me, todavia;
Que mal pudera comigo
Quem comsigo não podia.
Quero-me aqui assentar
A sombra, nesta hervinha,
Porque canso ja de andar;
Mas inda a fortuna minha
Não cansa de me cansar.
Junto desta fonte pura
Não sei quem cuido qu'está;
Mas no coração me dá
Que aqui me guarda a Ventura
Alguma ventura má.
Ou ganhado, ou bem perdido,
Faça, emfim, o que quizer,
Qu'eu o fim d'isto hei de ver;
Que ja venho apercebido
A tudo quanto vier.
Oh que formosa serrana
A vista se me offerece!
Deosa dos montes parece;
E se he certo que he humana,
O monte não a merece.
Pastora tão delicada,
De gesto tão singular,
Parece-me qu'em lugar
De perguntar pola estrada,
Por mim lhe hei de perguntar.
Atéqui sempre zombei
De qualquer outra pessoa
Que affeiçoada topei;
Mas agora zombarei
De quem se não affeiçoa.
Serrana, cuja pintura
Tanto a alma me moveo,
Dizei-me: Por qual ventura
Andareis n'esta espessura,
Merecendo estar no Ceo?

Florimena

Tamanho inconveniente
Andar na serra parece?
Pois a ventura da gente
Sempre he mui differente
Do que, ao parecer, merece.

Venadoro

Tal resposta é manifesto
Não se parecer co'as cabras.
Pois não vos parece honesto
Saberdes matar co'o gesto,
Senão inda com palabras?
No mato tudo he rudeza.
Ha tal gesto e discrição?
Não o creio.

Digitized by Google

Florimena

Porque não?
Não supprirá natureza
Onde falta criação?

Venadoro

Ja logo nisso, Senhora.
Dizeis, se não sinto mal,
Que do vosso natural
Não era serdes pastora.

Florimena

Digo, mas pouco me val.

Venadoro

Pois quem vos pôde trazer
Á conversação do monte?

Florimena

Perguntae-o a essa fonte;
Que as cousas duras de crer,
Hum as faça, outro as conte.

Venadoro

Esta fonte, que está aqui,
Que sabe do que dizeis?

Florimena

Senhor, mais não pergunteis,
Porque outra cousa de mi
Sabei que não sabereis.
De vós agora sabei,
O que não tendes sabido:
Se quereis água, bebei;
Se andais por dita perdido,
Eu vos encaminharei.

Venadoro

Senhora, eu não vos pedia
Que ninguem m'encaminhasse;
Que o caminho qu'eu queria,
Se eu agora achasse,
Mais perdido me acharia.
Não quero passar daqui;
E não vos pareça espanto
Qu'em vos vendo me rendi;
Porque quando me perdi,
Não cuidei de ganhar tanto.

Florimena

Senhor, quem na serra mora
Tambem entende a verdade
Dos enganos da cidade:
Vá-se embora, ou fique embora,
Qual fôr mais sua vontade.

Venadoro

Oh lindissima donzella,
A quem a ventura ordena
Que me guie como estrella!
Quereis-me deixar a pena,
E levar-me a causa della?
E ja que vos conjurastes
Vós e Amor para matar-me,
Oh não deixeis d'escutar-me!
Pois a vida me tirastes,
Não me tireis o queixar-me!
Qu'eu, em sangue e em nobreza
O claro Ceo me extremou;
E a fortuna me dotou
De grandes bens e riqueza,
Que sempre a muitos negou.
Andando caçando aqui,
Após hum cervo ferido,
Permittio meu fado assi,
Que andando dos meus perdido,
Me venha perder a mi.
E porqu'inda mais passasse
Do que tinha por passar,
Buscando quem m'ensinasse,
Por que via me tornasse,
Acho quem me faz ficar.
Que vingança permittio
A fortuna n'hum perdido!
Oh que tyranno partido,
Que quem o cervo ferio,
Vá como cervo ferido!
Ambos feridos n'hum monte,
Eu a elle, outrem a mi:

Digitized by Google

Huma differença ha aqui,
Qu'elle vai sarar á fonte,
E eu nella me feri.
E pois que tão transformado
Me tẽe vossa formosura,
Hum de nós troque o estado,
Ou vós para o povoado,
Ou eu para a espessura.

Florimena

Dos arminhos he certeza,
Se lhe a cova alguem çujar,
Morar fóra, antes d'entrar:
D'estimar muito a limpeza
Pola vida a vai trocar:
Tambem quem na serra mora
Tanto estima a honestidade,
Que antes toma ser pastora,
Que perder a honestidade
A trôco de ser Senhora.
Se mais quereis, esta fonte
Vos descubra o mais de mim:
O que ella vio, ella o conte;
Porque eu vou-me para o monte,
Porque ha ja muito que vim.

SCENA III

Venadoro

Ó linda minha inimiga,
Gentil pastora, esperae!
Pois que tanto amor me obriga,
Consenti-me que vos siga;
Vá o corpo onde alma vae.
E pois por vós me perdi,
E neste estado Amor pôs
Os olhos com que vos vi,
Pois os deixaste sem mi,
Oh não os deixeis sem vós!
Porque a Fortuna me disse
Que nas serras, onde andais,
Em estes extremos tais,
Não era bem que vos visse
Para não vêr de vós mais.
E pois Amor se quiz ver
Da livre vida vingado,
Em que eu sohia viver;
Faça em mi o que quizer,
Que aqui vou ao jugo atado.

SCENA IV

Dom Lusidardo, o Monteiro e Filodemo

Lusidardo

Oh Santo Deos verdadeiro,
A quem o mundo obedece!
Meu filho não apparece.
E que me dizeis, Monteiro?

Monteiro

Digo-lhe que m'entristece.
Qu'eu corri por esses montes,
Bem quinze leguas, ou mais,
E busquei pelos casais,
Por serras, montes e fontes,
Sem vêr novas, nem sinaes.
Toda a gente que levou,
Buscando-o, muito cansada
Pelo mato anda espalhada;
Mas ainda ninguem tornou,
Que soubesse delle nada.

Lusidardo

Oh fortuna nunca igual!
Quem me fará sabedor
De meu filho e meu amor?
Que se he muito grande o mal,
Muito mór he o temor.
Quem tolhe que não achasse
Algum leão temeroso
N'algum monte cavernoso,
Que sua alma fartasse
Em seu corpo tão formoso?
Quem ha que saiba, ou que visse,
Que das montanhas erguidas
Algum monstro não sahisse,

Digitized by Google

E com seu sangue tingisse
As hervas nellas nascidas?
Oh filho! vai-me a lembrar
Quantas vezes os mandava
Que deixasseis o caçar!
Não cuidei de adivinhar
O que Fortuna ordenava.
Eu irei, filho, buscar-vos
Por esses montes, por hi,
Ou a perder-me, ou cobrar-vos;
Que morte que quiz matar-vos,
Quero que me mate a mi.
Onde fostes fenecido,
Seja tambem vosso pae;
Ser-me-ha acontecido,
Como a virote que vae
Buscar outro que he perdido.
Vós só haveis de ficar,
Filodemo, encarregado
Para esta casa guardar;
Que do vosso bom cuidado
Tudo se póde fiar.
Ide-vos a fazer prestes,
Mandae cavallos sellar;
Pois achá-lo não pudestes;
Ir-m'heis buscar o lugar
Onde da vista o perdestes.

SCENA V

O Bobo com o vestido de Venadoro, a quem dera o seu.

Canta

Los muchachos del Obispo
No comen cosa mimosa,
Ni zanca d'araña, ni cosa mimosa,

Falla

De su sayo colorado
Tan lozano me vestió,
Que yo ya no soy yo,
Ya por otro estoy trocado;
Que este sayo me trocó.
Oh qué asno Portugues,
Que loco por Florimena,
Deseó zamarra agena,
Y dame por enterés
Una zamarra tan buena!
Como yo vi la bobilla
Andar com él en questiones,
Y parársele amarilla,
Díjele: Florimenilla,
Andais en dongolondrones?
El me dijo: Matalote,
No tengais dello desmayo.
Y en esto, como un rayo,
Tomóme mi capirote,
Y dióme su capisayo.
Capirote, en buena fé,
Si vos, cuando em mi entrastes,
Capisayo vos tornastes,
Que yo por eso cantaré,
Pues ansi me mejorastes.

Canta

Lyrio, lyrio, lyrio loco,
Con qué? Con capirotada.
Por hablar con la golosa
De amores, mirad la cosa!
Zamarilla tan hermosa,
Que me ha dado tan honrada,
Con qué? Con capirotada.

Falla

Yo entonces respondi:
Señor, dame pan y queso,
Mas despues que lo entendi,
Dije á ella: Dale un beso,
Que él me dió zamarra á mi.
Ahora me mirarán
Cuantos á la eglesia fueren;
Y aquellos que no me quieren,
Ahora me rogarán.
Sabeis porque no querré?
Porque estou ahidalgado;
Y cuando fuere rogado,

Digitized by Google

Cantando responderé,
Que ya estoy otro tornado.

Canta e baila

Soropicote, picote, mozas,
Ahora quiero amores con vosotras.

SCENA VI

O Pastor e, o Bobo

Pastor

Hijo Alonsillo.

Bobo

Hijo Alonsillo

Pastor

No me quieres escuchar?

Bobo

Pues déjame suspirar.

Pastor

Escúchame ahora, asnillo,
Lo que te quiero mandar.
Véte al valle de las rosas,
Y di á Anton del Lugar
Que si puede acá llegar,
Porque tengo muchas cosas
Que importan para le hablar.
Porque es aqui llegado
A' este valle un hombre honrado,
Mancebo de casta buena,
Que amores de Florimena
Le traen loco y penado.
Dice que quiere casar
Con ella, que su tormento
No le deja reposar;
Y que venga festejar
Tan dichoso casamiento.

Bobo

Dicid, padre, tambien vos,
No quereis casar comigo?
Casemos ambos á dós.

Pastor

Vé, y haz lo que te digo.

Bobo

Responde, padre, por Dios.

Pastor

Vé luego, y vuelve apresado.
Anda. No quieres andar?

Bobo

Pues que me habeis empujado,
Juro á mí de desandar
Todo cuanto tengo andado.

Pastor

Trabajoso es este insano!
Nunca hace lo que quereis.

Bobo

Ora no os apasioneis,
Mi padrecico lozano:
Que burlaba, nó lo veis?

Pastor

Véte dahi.

Bobo

Héme aqui.

Pastor

Vé donde te dije.

Bobo

Ya vengo.
Oh que padrasto que tengo,
Que asi me manda por ahi,
Siéndo camino tan luengo!

Digitized by Google

ACTO IV

SCENA I.

Dionysa e Solina.

Dionysa

Oh Solina, minha amiga,
Que todo este coração
Tenho posto em vossa mão;
Amor me manda que diga,
Vergonha me diz que não.
Que farei?
Como me descobrirei?
Porque a tamanho tormento
Mais remedio lhe não sei,
Que entregá-lo ao soffrimento.
Meu pae muito entristecido
Se vai pela serra erguida,
Ja da vida aborrecido,
Buscando o filho perdido,
Tendo a filha cá perdida!
Sem cuidar,
Foi a casa encommendar
A quem destruir lha quer:
Olhae que gentil saber,
Que vai comigo deixar
Quem me não deixa viver.

Solina

Senhora, em tanto desgôsto
Não posso meter a mão;
Mas como diz o rifão,
Mais val vergonha no rosto,
Que mágoa no coração.
E bofé, se eu tanto amasse,
E visse tempo e sazão,
Sem seu pae, sem seu irmão,
Que a nuvem triste tirasse
De cima do coração.

Dionysa

Ah mana! que tenho medo,
Que s'eu em tal consentisse
Que logo o mundo o sentisse,
Porque nunca houve segredo,
Que, emfim, se não descobrisse.

Solina

Se eu tantas dobras tivesse
Como quantas houve erradas,
Sem que o mundo o soubesse,
A' fé qu'eu enriquecesse,
E fosse das mais honradas.

Dionysa

Sabeis que tenho em vontade?

Solina

Que podeis, Senhora, ter?

Dionysa

Fallar-lhe, só para ver
Se he por ventura verdade
O que dizeis que me quer.

Solina

Bofé, mana, dizeis bem,
E eu o mandarei chamar,
Como para lhe rogar
Que hum annel, que lá me tem,
Que mo mande concertar.

Dionysa

Dizeis mui bem.

Solina

Vou-me lá
Chamar o seu moço á sala;
E s'este parvo vem cá,
Com elle hum pouco rirá;

Digitized by Google

Que sempre amores me fala.
Vilardo, moço?

SCENA II

Vilardo e Solina

Vilardo

Quem chama?

Solina

Vem cá, moço; eu te chamo.
Qu'he de teu amo?

Vilardo

Ah que dama!
Perguntais-me por meu amo,
E não por hum que vos ama?

Solina

E quem he esse amador,
Que quer ter comigo passo?
Será elle algum madrasso?

Vilardo

Eu sou o mesmo, que o amor
Me quebra pelo espinhasso.
E mais vós sabei de mi,
Se eu a dizê-lo me atrevo,
Que desque esses olhos vi,
Que yo ni como, ni bebo,
Ni hago vida sin ti.
E mais para namorado
Não sou ora tão madraço.

Solina

Sois muito desmazelado.

Vilardo

Mas antes, de delicado
Caio pedaço a pedaço.
E mais eu soffrer não posso
Que me façais tanto fero,
Qu'estou ja posto no osso,
Porque sou vosso e revosso,
Por vida de quanto quero.

Solina

Feros está cheia a rua.
Ora estou bem aviada!

Vilardo

Cupido, por vida tua,
Que a não faças tão crua,
Pois que te não faço nada!
Amor, Amor, mas te pido,
Que quando se fôr deitar,
Que le digas al oido:
Devieis-vos de lembrar
Neste tempo de hum perdido.

Solina

E tu ja fazes coprinhas?
Ainda tu trovarás?

Vilardo

Quem eu? Por estas barbinhas,
Que se vós virdes as minhas,
Que digais que não são más.

Solina

Ora, pois me quereis bem,
Dizei-me huma.

Vilardo

Ei-la aqui;
E veja o saibo que tem;
Porque esta trovinha assi,
Saiba qu'he trova do assem.

Trova

Passarinhos, que voais
Nesta manhãa tão serena,
Sabei que só minha pena
Póde encher mil cabeçais.

Solina

O rifão está salgado.

Digitized by Google

Essa pena te dou eu?

Vilardo

Vós e Amor, que de malvado,
Me tẽe melhor empennado,
Que nenhum virote seu.
Pois se me ouvireis cantar!

Solina

E tu és tambem cantor?

Vilardo

Canto melhor que hum açor.
Quereis que vos venha dar
Musiqueta de primor,
E que vos mande tangér
Muito melhor que ninguem?

Solina

Ja isso quizera ver.

Vilardo

Querer-me-heis, se o eu fizer,
Algum pedaço de bem?

Solina

Querer-te-hei trinta pedaços.

Vilardo

E esse querer dará fruito,
Que me tire destes laços?

Solina

E que fruito?

Vilardo

Dous abraços.

Solina

Esse fruito custa muito.

Vilardo

Esse he o amor qu'em vós ha?
Pezar de minha mãe torta!

Solina

Ora hi, chamae logo lá
Vosso amo que venha cá,
Porque he cousa que importa.

Vilardo

Logo?

Solina

Logo nessas horas.

Vilardo

Não estarei aqui mais?

Solina

Não. Ainda ahi estais?
Vós haveis mister esporas.

Vilardo

Irei, porque me mandais.

SCENA III.

O Pastor, e Venadoro com elle, feito Pastor.

Pastor

Mas de un mez es ya pasado
Que en esta sierra andais;
Y es caso mal mirado
Que andeis guardando ganado
Por una que tanto amais.
Y si os determinais
En querer casar con ella,
Juro á mí que nada errais;
Y si eso es para habella,
En vano cabras guardais.
Ya me distes vuestra fé
(Sábenlo estas tierras todas):
Yo con ella me engañé,
Que luego mandar llamé
Quien festejase las bodas.
Y agora dicis con pena,
Que es dura cosa casar:

Pues volveos nora buena,
Que no habeis de engañar
Con palabras Florimena.

Venadoro

Que se ha de ter coração
Para tamanho temor?
Que em mim pegando estão,
De huma parte a razão,
E d'outra parte o Amor.
Tambem vejo que perdella
Será minha perdição;
Que bem me diz a affeição,
Que pouco faço por ella,
Pois não desfaço em quem são.

Pastor

Dígoos, si por bajeza
Dicis que no os conviene,
Daros hé una certeza,
Que en sangre y en nobleza,
Tanto como vos la tiene.

Venadoro

Pastor, digo que daqui
Farei tudo que quizerdes:
E se mais quereis de mi,
Digo que vos dou o si
Para tudo o que quizerdes.

Pastor

Dios os dé su bendicion;
Y pues que casais con ella,
Yo os afirmo en conclusion,
Que aun de vos y mas della
Verná gran generacion.
Yo me voy por ella, hijo,
Tomadla así mal compuesta;
Verná quien haga la fiesta;
Que en placer y regocijo
Nos festeje esta floresta.

SCENA IV.

Venadoro *só*

Ó ribeiras tão formosas,
Valles, campos pastoris,
Porque vos não revestis
De novas flôres e rosas,
Se minha gloria sentis?
Porque não seccais, abrolhos?
E vós, água, que regando,
Os olhos his alegrando,
Correi, que tambem meus olhos
D'alegres estão manando.
Ah pastora, em quem espero
Poder viver descansado!
Comtigo guardarei gado,
Que ja eu sem ti não quero
Nenhuma alteza d'estado.
Diga o que quizer a gente,
Tudo terei n'huma palha,
Porque está claro e evidente
Que não ha honra que valha
Contra a vida descontente.

SCENA V.

Tres Pastores bailando, e cantando de terreiro, diante do Pastor, que traz Florimena.

Pastor

Pues el amor os obliga
A' que hagaís tan buena liga.
Tomando á Dios por testigo,
Daqui os la entrego, amigo,
Por muger y por amiga.

Venadoro

Consentis nisto, Senhora?

Florimena

Senhor, em tudo consento.

Digitized by Google

Venadoro

Oh grande contentamento!

Florimena

Saiba que nunca tégora
Lhe houve inveja ao tormento.

Pastor

Así lo dices, bobilla?
Oh! mala dolor os duela!
Pero no es maravilla
Quien consiente ansí la silla,
Consienta tambien la espuela.

SCENA VI

Tornão a bailar e cantar, e acabado, entra D. Lusidardo, e o Monteiro, que andão em busca de Venadoro.

Lusidardo

Tres dias ha ja que ando
Por esta larga espessura
A Venadoro buscando;
E o que delle vou achando
He como quer a Ventura.

Monteiro

Senhor, cuido que lá vejo
Huns lavradores cantar.

Lusidardo

Hi diante perguntar.

Monteiro

Cumprido he seu desejo,
Se a vista não m'enganar.

Lusidardo

Como assi?

Monteiro

Elle não vê
Aquelle pastor loução
Com huma moça pela mão?
Se Venadoro não he,
Nem eu o Monteiro são.

Pastor

Quien veo allá asomar,
Que se viene á nuestras bodas?

Bobo

No los dejemos llegar,
Que nos vernan á roubar,
Juro á mí, las migas todas.

Lusidardo

Oh Venadoro, meu filho!
És tu este?

Venadoro

Tal estou,
Que cuido que este não sou.

Lusidardo

Certo que me maravilho
De quem tanto te mudou.
Como estais assi mudado
No rosto e mais no vestido!

Venadoro

Ando ja n'outro trocado,
Tanto, que fiquei pasmado
De como fui conhecido.
E se Vossa Mercê vem
Para me levar d'aqui,
Mais ha de levar que a mi;
E ha de ser quem me tem
Todo transformado em si.

Bobo

Eso porque lo entendeis?
Por las migas por ventura?
Voto á tal no llevareis:
Por mas y por mas que andeis
No hareis tal travesura.

Digitized by Google

Venadoro

Esta formosa donzella
Em mi teve tal poder,
Que folguei de me perder;
Pois, emfim, vim achar nella
O que não cuidei de ser.
Tanto em mi pôde este amor,
Que a tenho recebida;
E se o êrro grave for,
Aqui quero ser pastor:
Deixe-me ter esta vida.

Lusidardo

He certo tal casamento?

Venadoro

Tenha-o por cousa segura.

Lusidardo

Oh grande acontecimento!
D'est'arte sabe a ventura
Aguar hum contentamento!

Pastor

Oigame, Señor, á mi,
Como hombre sabio, discreto,
Porque acaeció así,
Y lo que supo hasta aqui
Lo puede tener por cierto.
Muchos años son corridos
Que en esta fuente abierta,
En estos valles floridos
Hallé dos niños nascidos,
Y á su madre casi muerta.
Los niños chicos crié,
(Y desto cierto me arreo)
Y á la madre sepulté;
Y despues un gran deseo
De saber esto tomé.
Como yo fuese enseñado
De chico á la mágica arte
Por mi padre, que es finado;
Muy conoscido y nombrado
Soy por tal en toda parte.
Yo con yervas de la sierra,
Animales y otras cosas
Haré, si el arte no se yerra,
Que desciendan á la tierra
Las estrellas luminosas.
Soy, en fin, certificado
Que la madre de los dos
Fué Princeza de alto estado,
Y por um caso nombrado
La trajo á esta tierra Dios.
El macho, como creció,
Deseoso de otro bien,
A' la Corte se partió:
La hembra es esta por quien
Vuestro hijo se perdió.
Y si mas quiere, Señor,
De mi arte, prestamente
Dello le haré sabedor;
Mas ha de ser de tenor
Que no lo sepa la gente.

Lusidardo

Mas vamos-nos, se quereis,
Que não soffro dilação,
A minha casa, e então
Lá disso me informareis,
Que caso he de admiração.
E vós, filho, não cuideis
Que a gloria de vos achar
Não he tanto d'estimar,
Qu'em qualquer 'stado que esteis,
Não folgue de vos levar.

Digitized by Google

ACTO V

SCENA I

Solina, Dionysa e Filodemo

Solina

Eis Filodemo lá vem:
Asinha acudio ao leme.

Dionysa

Isso he de quem quer bem;
Mas não sei se o vio alguem,
Porque quem espera teme.
Agora me quizera eu
Daqui cem mil leguas ver.

Filodemo

Folgára eu assi de ser,
Porqu'este cuidado meu
Fôra mais de agradecer.
Que quando por accidente
A Fortuna desastrada
Vos apartasse da gente
N'um deserto, onde sómente
Dás feras fosseis guardada;
Lá por ferro, fogo e ágoa
Buscar minha morte iria;
A voz ronca, a lingua fria,
Tamanho mal, tanta mágoa
Ás montanhas contaria.
Lá, mui contente e ufano
De mostrar amor tão puro,
Poderia ser que o dano,
Que não move hum peito humano,
Que movesse hum monte duro.

Dionysa

Nesse deserto apartado
De toda a conversação
Merecieis degradado
Por justiça, com pregão
Que dissesse: *Por ousado.*
E eu tambem merecia
Metida a grave tormento,
Pois que, como não devia,
Vim a dar consentimento
A tão sobejá ousadia.

Filodemo

Senhora, se me atrevi,
Fiz tudo o que Amor ordena;
E se pouco mereci,
Tudo o que perco por mi,
Mereço por minha pena.
E se Amor pôde vencer,
Levando de mi a palma,
Eu não lho pude tolher;
Que os homens não tẽe poder
Sobre os affectos da alma.
E ainda que pudera
Resistir contra o mal meu,
Saiba que o não fizera;
Qae pouco valêra eu,
Se contra vós me valêra.
Não deve logo ter culpa
Quem se venceo d'armas tais:
Assi que n'isto, e no mais,
Tomo por minha desculpa
Vós mesma que me culpais.
E se este atrevimento
Com tudo fôr de culpar,
Acabae de me matar;
Que aqui tenho hum soffrimento
Que tudo póde passar.
E se esta penitencia,
Que faço em me perder,
Algum bem vos merecer,
Fique em vossa consciencia
O que me podeis dever.
Que dizeis a isto, Senhora?

Digitized by Google

Dionysa

Eu, que vos posso dizer?
Já não tenho em mi poder,
Segundo me sinto agora,
Para poder responder.
Respondei-lhe vós, Solina,
Pois que a vós me entreguei.

Solina

Bofé não responderei:
Veja ella o que determina.

Dionysa

Não o vejo, nem o sei.

Solina

Pois eu tambem não sei nada.

Dionysa

Porque?

Solina

Do que eu fizer,
Se despois se arrepender,
Dirá qu'eu fui a culpada.

Dionysa

Eu só quero a culpa ter.

Solina

Senhora, por não errar,
Não quero que fique em mim.
Esta noite no jardim
Ambos podem praticar
Como isto venha a bom fim.
Lá poderão ajustar
Entr'ambos o parecer;
Qu'eu não m'hei nisso de achar,
Que não quero temperar
O que outrem ha de comer.

Dionysa

Vós vêdes a torvação,
Que lá nessa casa vae?

Dolina

Dá-me cá no coração
Que he vindo o Senhor seu pae
Com o Senhor seu irmão.

Dionysa

Filodemo, hi-vos embora,
Fallae despois com Solina.

Solina

Vamos-nos tambem, Senhora,
Receber seu pae lá fóra;
Não venha sentir a mina.

SCENA II

Vilardo o Doloroso, que vem dar hum descanté a Solina com os Musicos

Vilardo

Assi que te contava, Doloroso, destas em que sempre andão rugindo as sedas.

Doloroso

Avante, que bem sei que o não dizeis polas sedas de Veneza.

Vilardo

Ja sabeis que esta nossa Solina he tão Celestina, que não ha quem a traga a nós.

Digitized by Google

Doloroso

Logo parece moça brigosa, que por dá cá aquellas palhas, dará e tomará quatro espaldeiradas; e ao outro dia quem ha de cuidar que huma mulher de sua arte ha de querer bem a hum parvo como a ti? porque estas taes são como homens sisudos; se de noite se achão em algum arruido, onde possão fugir sem serem conhecidos, facilmente o fasem; e ao outro dia quem ha de cuidar que hum tão honrado havia de fugir? Outros dizem: bem pode ser, porque noite escura he capa de judeus e de envergonhados.

Vilardo

Mui gentil comparação he esta. Mas assi que te dizia, o outro dia assi zombando lhe prometti de lhe dar huma musica, e ja chamei outros dous meus amigos, que logo hão de vir aqui ter comnosco.

Doloroso

Que tal he a musica que determinas de lhe dar? Não seja de siso; porque será a maior parvoice do mundo, porque não concerta com a parvoice que tu finges.

Vilardo

A musica não he senão das nossas; mas faço-te queixume, que nem com hum cão de busca pude achar umas nesperas por toda esta terra.

Doloroso

Nem as acharás senão alugadas; mas eu não sou de opinião que teus amores te custem dinheiro. Ora ja lá apparecem os outros companheiros, e eu tambem ajudarei de telhinha ou de assovio; e vem-me isto á popa, por que daqui iremos á porta da minha padeirinha, porque ando com ella n'hum certo requerimento.

Vilardo

Vossas Mercês vem ao proprio; boa seja a vinda. As guitarras vem temperadas?

Doloroso

Tudo vem como cumpre: mandae vigiar a justiça entretanto.

Vilardo

Ora sus: fazei fazei como se temperasseis cabeças de pescada com seu figado e bucho, e canada e meia, que nunca meu pae fez tamanho gasto na sua Missa nova.

Digitized by Google

Neste passo se dá a musica com todos quatro, hum tange guitarra, outro pentem, outro telhinha, outro canta cantigas muito velhas, e no melhor diz Vilardo:

Estae assi quedos, que eu sinto quem quer que he.

Doloroso

Justiça, pelo corpo de tal! Ora sus: aqui não ha outro valhacouto que nos valha que pôr os pés ao caminho, e mostrar-lhe as ferraduras.

SCENA III

Monteiro *só*

Como he gracioso este mundo, e como he galante! E quão gracioso seria quem o pudesse ver de palanque com carta d'alforria ao pescoço, porque não podessem entender n'elle Meirinhos, Almotacés da limpeza, trabalhos, esperanças, temores, com toda a outra cabedella de enfadamentos! Ora notae, bem de quantas cores teceo a Fortuna esta manta d'Alentejo: perdeo-se Venadoro na caça, eis a casa toda envolta como rio: o pae enfadado, a irmã triste, a gente desgostosa; tudo, emfim, fóra do couce; e o galante aposentado nos matos com trajos mudados como camaleão, decepado dos pés e das mãos, por huma serranica d'Alentejo; e veio acaso a sahir de maneira fóra da madre, que a recebeu por mulher; e rapa oleo e chrisma de quem he, e renega todas as lembranças de seu pae; pois tanto tomou ao pé da letra o que Deus disse: *Por esta deixarás teu pae e mãe.* E attentae isto por me fazer mercê: cuidareis que este caso era *solus peregrinus:* sabei que os não dá a fortuna senão aos pares, como quedas. Dionysa mais mimosa e mais guardada de seu pae que bicho de seda, moça sem fel como pombinha, que nos annos não tinha feito ainda o enequim; mais formosa que huma manhã de S. João, mais mansa que o rio Tejo, mais branda que hum soneto de Garcilasso, mais delicada que hum pucarinho de Natal; emfim, que por meia hora de sua conversação se poderá soffrer huma pipa com cobra e gallo e doninha, como a parricida, com tanto que dissesse o pregão o porque; porque vos não fieis em castanhas (não sei se diga, se o cale, que de magoado me trava pola manga a falla da garganta; mas, com tudo, não ha quem se tenha) seu pae a achou esta noite no jardim com Filodemo, mais arrependida do tempo que perdêra, que do que alli perdia: eu, coitado de mi, que meta os dentes nos cabeçaes se desejar ave de penna.

Digitized by Google

SCENA IV

Duriano e o Monteiro

Duriano, *como cantando*

Ti ri ri, ti ri rão.

Monteiro

Que he isso, Senhor Duriano? Que descuidos são esses? Onde he cá a ida agora?

Duriano

Vou assi como parvo, porque o melhor he não saber homem nada de si.

Monteiro

Que dizeis a vosso amigo Filodemo, que assi se soube aproveitar do tempo que ficou só em casa?

Duriano

Eu que hei de dizer? Digo que desereio desta minha capa, se não he isso caso para sahir com elle a desafio.

Monteiro

Porque?

Duriano

Porque não basta que lhe dê a Fortuna gestos tão medidos sôbre o funil, que lhe põe nos braços Dionysa, a mais fermosa dama que nunca espalhou cabellos ao vento, senão ainda para o assegurar em sua boa ventura, lhe vem a descobrir, que he filho de não sei quem, nem quem não.

Monteiro

Esses são outros quinhentos. Cujo filho dizem que he? que eu ouvi já sôbre isso não sei que fábulas.

Duriano

Dir-vo-lo-hei; pasmareis, que não he menos que Principe, e peor ainda. Nunca ouvistes dizer de hum irmão do Senhor Dom Lusidardo que aggravado del Rei, se foi para os Reinos de Dinamarca?

Monteiro

Tudo isso ouvi já.

Digitized by Google

Duriano

Pois esse galante, em satisfação de muitas mercês que ElRei de Dinamarca lhe fizera, meteo-se d'amores com huma sua filha, a mais moça; e como era bom justador, manso, discreto, galante, partes que a qualquer mulher abalão, desejou ella de vêr geração delle; senão quando, livre-nos Deos! se lhe começou d'encurtar o vestido; e porque estes sirgos não se desistem em nove dias, senão em nove meses, foi-lhe a elle então necessario acolher-se com ella, porque não colhessem a ella com elle: acolheu-se em huma galé; e vêde la Princeza em huma galera nueva, con el marinero á ser marinera. Finalmente, vindo navegando todo esse Oceano Germanico, bancos de Frandes, mar d'Inglaterra, e trazidos á costa d'Hespanha, não os quiz a Ventura deixar gozar do repouzo que nella buscavão: deo-lhe subitamente tamanha tormenta que sem remedio deo a galé á costa, onde feita pedaços, morrêrão todos desastradamente, sem escapar mais que a Princeza com o que trazia na barriga, a quem parece que a Fortuna guardava para dar o descanso, que a seu pae e mãe negára. Sahio finalmente a moça na praia, tal qual o temeroso naufragio deixaria huma Princeza mais delicada que hum arminho; e indo assi a pobre mulher pola terra estranha e despovoada, e sem quem a encaminhasse por onde, despois de ter perdido toda a esperança de ter algum remedio, derão-lhe as dôres de parto junto de huma fonte, aonde em breve espaço lançou duas crianças, macho e femia, como vizagras. E como a fraca compreição da delicada mulher não pudesse sustentar tantos e tão desacostumados trabalhos, facilmente deo a vida, que tanto havia que desejava de dar, deixando vivos aquelles dous retratos della e de seu pae, que por causa de seus nascimentos a vida lhe tirárão, como acontece a viboras. E como as crianças fossem destinadas ao que vêdes, não faltou hum pastor que as criasse, que alli veio ter, dando a mãe a alma a Deos: de maneira que, por não gastar mais palavras, o macho he vosso amigo Filodemo, e a femia he a serrana Florimena, mulher que he ja de Venadero.

Monteiro

Estranhas cousas me contais. Assi que logo de seu pae herdou Filodemo namorar a filha do Senhor que serve: não haverá logo por mal o Senhor Dom Lusidardo tomar por genro e nora, quem acha por sobrinhos.

Duriano

Sabei que chora de prazer com elles, que ja diz que acha que Filodemo se parece natural com seu irmão, e Florimena com sua mãe.

Monteiro

Dae-me a entender, como se creo tão de ligeiro o Senhor Dom Lusidardo de quem isso contou.

Digitized by Google

Duriano

No caso não ha dúvida, porque o pastor que hi achastes, lhe certificou todo o caso; e fez ao pastor muitas mercês, e mandou fazer muitas festas solemnes. Venadoro, casado com sua mulher e prima, e Filodemo, que o mesmo parentesco tẽe com a Senhora Dionysa, estão fóra de crêr tamanho contentamento; cuido que zombão delle.

Monteiro

Ora deixa-me ir a vêr o rosto a esse velhaco de Filodemo; pois de meu matalote se me tornou Senhor. Creio que vem o Senhor Dom Lusidardo: dissimulemos.

SCENA V

Dom Lusidardo com Venadoro, que traz Florimena pela mão, e Filodemo a Dionysa.

Lusidardo

Quem não ficará pasmado
De vêr que por tal caminho
Tẽe a Ventura ordenado
Filodemo, meu criado,
Vir ser meu genro e sobrinho!
Quem não pasmará agora
De vêr a ventura minha,
Que tẽe tornado n'hum'hora
Florimena, huma pastora,
Ser minha nora e sobrinha!
Dem-se graças ao Senhor,
Cujo segredo he profundo;
Pois que vêmos que quiz dar
A ventura e o amor
Por prazeres deste mundo.

Digitized by Google

PREÇO 200 RÉIS

Remette-se franco de porte a quem enviar a respectiva importancia em estampilhas de 25 rs. ao Editor A. L. Leitão, Rua Augusta, 76, 2.º LISBOA.

Digitized by Google